



# POLIONU

Várias ideias, um só mundo

## Guia de estudos **UNODC**



**Poliedro**  
Colégio

# **Guia de Estudos UNODC**

**ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME**

**“O IMPÉRIO DO TRÁFICO NO SUDESTE ASIÁTICO: OS  
CRESCENTES IMPACTOS DAS DROGAS SINTÉTICAS NO  
CENÁRIO GLOBAL”**



# **POLIONU**

**Várias ideias, um só mundo**

Ananda Rocha Rossetti Dias da Silva

Kai Silva

Milena Tavares Bessa

## Sumário

<b>CARTA AOS DELEGADOS .....</b>	<b>5</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1. A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) .....	6
1.2. ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES .....	6
2.1. DEFINIÇÃO .....	7
2.2. DROGAS SINTÉTICAS .....	7
2.2.1. Opioides.....	7
2.2.2. Anfetaminas .....	8
2.2.3. Cocaína .....	9
2.2.4. Novas Substâncias Psicoativas (NSP).....	11
3.1. DEFINIÇÃO .....	11
3.2. FORNECEDORES.....	12
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
4.1. GEOGRÁFICA .....	12
4.1.1. Sudeste Asiático.....	12
4.1.2. Triângulo Dourado .....	13
4.2. HISTÓRICA .....	13
4.2.1. Primeira Guerra do Ópio .....	14
4.2.1.1. Tratado de Nanquim.....	14
4.2.2. Segunda Guerra do Ópio (1856-1858).....	14
4.2.2.1. Tratado de Tientsin .....	15
4.2.3. Conferência de Xangai (1909) .....	15
4.2.4. Conferência de Haia.....	15
4.2.5. Primeira Guerra Mundial (1914-1919).....	16
4.2.6. Liga das Nações .....	16
4.2.7. Segunda Conferência de Genebra .....	16
4.2.8. Formação do Triângulo Dourado .....	16
4.2.8.1. Mianmar .....	17
4.2.8.3. Laos (1945-1954) .....	18
4.2.8.4. Tailândia .....	19
4.2.8.5. Segunda Guerra Mundial (1939- 1945).....	19
4.2.8.8. Narcoterrorismo.....	21
4.2.8.9. Convenção de 1988.....	21
4.2.8.10. Golpe militar de Mianmar (2021) .....	21

4.2.8.11. Atualmente .....	22
<b>5. COMBATE AO TRÁFICO .....</b>	<b>24</b>
5.1. DIRETRIZES INTERNACIONAIS PARA POLÍTICAS DE DROGAS.....	24
5.1.1. Consolidação do proibicionismo .....	25
5.1.1.1. Pobreza e tráfico de drogas.....	25
5.2. DEFICIÊNCIAS NO COMBATE AO TRÁFICO.....	26
5.3. O COMBATE AO TRÁFICO NO SUDESTE ASIÁTICO.....	26
5.3.1. Tailândia .....	26
5.3.2. Mianmar .....	27
5.3.3. Laos .....	27
<b>6. VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>27</b>
6.1. SAÚDE DAS VÍTIMAS.....	28
6.2. REFLEXOS DA DROGA NA SOCIEDADE .....	29
<b>7. CASOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>29</b>
7.1. LAOS.....	30
7.2. MIANMAR.....	30
7.3. TAILÂNDIA .....	30
7.4. ESTADOS UNIDOS.....	30
7.5. REINO UNIDO.....	31
7.6. FRANÇA .....	31
7.7. CHINA.....	31
7.8. RÚSSIA.....	31
7.9. JAPÃO .....	32
7.10. ITÁLIA .....	32
7.11. FINLÂNDIA.....	32
7.12. CAMBOJA .....	32
7.13. INDONÉSIA .....	33
7.14. AFEGANISTÃO .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## **CARTA AOS DELEGADOS**

**Prezados Delegados,**

É com imenso contentamento que lhes damos boas-vindas à décima oitava edição do PoliONU 2023 e ao Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Este comitê tratará sobre o tema “O império do tráfico no Sudeste Asiático: os crescentes impactos das drogas sintéticas no cenário global”, o qual pautará o Triângulo Dourado e o trato às drogas e a sua correlação com o tráfico internacional.

Espera-se que os senhores proponham viabilização de meios para atenuar os obstáculos então vigentes sobre o assunto, de maneira a auxiliar no progresso social. Tendo em vista a relevância do tema, é essencial que os senhores posicionem-se de acordo com a política externa de suas delegações, respeitando os Direitos Humanos, os outros delegados e as opiniões divergentes. É imprescindível, ainda, que o decoro seja mantido a fim de um debate fluido e honroso.

Ressaltamos a importância da atenta leitura do Guia de Estudos, que dará base a pesquisas mais minuciosas sobre a problemática, as quais deverão compor os seus devidos estudos. A mesa do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime reconhece tal assunto como complexo e, assim, disponibiliza-se a sanar quaisquer dúvidas através de nosso e-mail. Desejamos-lhes um produtivo debate e uma cortês simulação.

**Cordialmente,**

Ananda rocha Rossetti Dias da Silva

Kai Silva

Milena Tavares Bessa

*E-mail da mesa:* mesa.unodc2023@gmail.com

## **1. INTRODUÇÃO**

Delegados, para compreender o processo de toda a simulação, é necessário conhecer como funcionam as organizações aqui representadas – as Nações Unidas e o UNODC –, bem como estar ciente das responsabilidades, deveres e objetivos dessas instituições reconhecidas em todo o mundo, que atuam em prol da paz mundial e da garantia dos direitos humanos.

Assim, o conteúdo a seguir tem a função de orientar e notificar sobre o histórico e o desenvolvimento dessas instituições que, ao longo do tempo, formularam a base que sustenta e orienta as condutas atuais. Ademais, o documento busca deixá-los imersos no assunto, para que um debate rico seja produzido nos dias do Evento.

Neste guia de estudos, apresentaremos e aprofundaremos o histórico de formação e seus impactos na economia mundial e os países que lidam com problemas com raízes profundas. Recomenda-se o uso de fontes externas, além deste material, para que o debate se torne rico, entretanto a leitura completa do guia é indispensável. O conhecimento sobre o tema diante da política e sociedade dos países presentes, da formação do Triângulo Dourado, é imprescindível, assim como a política externa de sua delegação. Dessa maneira, ao final de seus estudos, os senhores estão prontos para as discussões propostas pelo comitê, envolvendo-se nos debates com seriedade.

### **1.1. A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)**

A Organização das Nações Unidas foi criada em 1945, como uma organização intergovernamental para promover a cooperação internacional, intermediar as relações internacionais e harmonizar a ação das nações diante de objetivos comuns, atuando para o desenvolvimento e paz mundial. Em sua fundação, eram 53 países membros, porém atualmente é composta por 193 países, com sede em Nova York.

### **1.2. ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES**

O Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes é o órgão das Nações Unidas responsável por determinar ações sobre três áreas principais: segurança pública, justiça e saúde, abordando temas como combate à corrupção, crimes internacionais organizados, tráfico em geral, terrorismo e drogas. Dentro da segurança pública, o UNODC compromete-se no auxílio dos países membros à luta contra as altas taxas de criminalidade, principalmente relacionadas às drogas.

Seu objetivo é tornar o mundo mais seguro contra a droga, o crime organizado, a corrupção e o terrorismo, combatendo essas ameaças para alcançar saúde. Entretanto, apresenta-se como caráter recomendatório, propondo medidas a serem tomadas acerca de uma problemática, e não as impondo. Caso haja a necessidade de posições militares ou criação de órgãos específicos, deve-se recorrer à recomendação aos comitês correspondentes.

## **2. DROGAS**

### **2.1. DEFINIÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define droga como “toda substância, natural ou sintética, capaz de produzir em doses variáveis os fenômenos de dependência psicológica ou dependência orgânica, sendo considerado um problema de saúde.” Em um contexto geral, as drogas dividem-se em lícitas e ilícitas: são lícitas as que sua produção e seu uso são permitidos e regulamentados por lei em determinada região e ilícitas as drogas que ambos uso e produção são constituídos como crime de acordo com a legislação vigente.

Além da classificação generalizada, é possível dividir essas substâncias psicoativas em grupos que indicam a maneira como reagem ao entrarem em contato com o Sistema Nervoso Central: Depressores, Estimulantes e Perturbadores. O grupo dos depressores é constituído por drogas que desaceleram ou impedem o SNC de executar suas funções, como álcool, soníferos, inalantes, narcóticos e ansiolíticos. O grupo estimulante é formado por substâncias que aceleram as atividades do SNC e tem como exemplo a cocaína e a anfetamina. Já o grupo dos perturbadores tem como efeito o bloqueio de funcionamento do Sistema Nervoso Central e apresenta cogumelos alucinógenos e LSD como exemplos.

### **2.2. DROGAS SINTÉTICAS**

Outra divisão também é utilizada para classificar os tipos de drogas: drogas naturais e drogas sintéticas. A primeira é o resultado da extração de algum princípio ativo de componentes existentes na natureza para uso de fins alucinógenos e a segunda como drogas projetadas e fabricadas a partir de substâncias químicas, produzidas exclusivamente em laboratórios. Sendo semi ou inteiramente sintéticas, essas substâncias confeccionadas em laboratórios se subdividem nas principais categorias: Opioides, Anfetaminas, Cocaína e Novas Substâncias Psicoativas (NSP).

#### **2.2.1. Opioides**

Originadas do ópio, substância extraída de uma planta denominada papoula, as drogas classificadas como opioides proporcionam um grande efeito analgésico e são facilmente capazes de gerar dependência química nos seres humanos. Utilizadas tanto no meio médico quanto de forma ilegal, apresentam como efeitos a analgesia, a sensação de euforia, a indução de sono, além da consciência e visão sobre a realidade alteradas. Dentre os diversos tipos de substâncias opioides, destacam-se o próprio ópio, a heroína, a morfina, o tramadol, a codeína e o fentanil.

Segundo o Relatório Mundial de Drogas, documento produzido anualmente pela Organização das Nações Unidas, a área de cultivo e plantação de ópio diminuiu 16% em 2021 e ao contrário do que se imagina, a produção deste aumentou em cerca de 7% devido ao maior uso de tecnologia e a otimização do espaço para a produção da droga. Estima-se também que 61 milhões de pessoas fizeram o uso de substâncias opioides em 2020, o dobro se comparado a 2010, e com metade dos usos ocorrendo de forma ilegal, majoritariamente no Sul e Sudeste Asiático. Além disso, é de suma importância ressaltar que, em 2020, 1192 toneladas de ópio e substâncias derivadas dele foram apreendidas ao redor do globo e que o Relatório reconheceu 28 tipos diferentes de opioides sintéticos em 2019, um significativo aumento comparado a 2014, quando foram reconhecidos somente 3 tipos de substâncias. Com isso, os opioides são considerados o grupo mais letal de drogas, sendo responsáveis por  $\frac{3}{4}$  das mortes relacionadas ao uso de drogas e apresentando incontáveis riscos e consequências à saúde.



Ópio escorrendo de uma papoula. Fonte: Site WIX. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fopioffup.wixsite.com%2Fopio%2Fblank&psig=AOvVaw0MXoez\\_m1fqxzjGCud98tt&ust=1672858958417000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCkioq7KLrPwCFQAAAAAdAAAAABAJ](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fopioffup.wixsite.com%2Fopio%2Fblank&psig=AOvVaw0MXoez_m1fqxzjGCud98tt&ust=1672858958417000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCkioq7KLrPwCFQAAAAAdAAAAABAJ)>. Acesso: 3 jan. 2023.



Diferentes formas de heroína, droga opioide. Fonte: Healthline. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.healthline.com%2Fhealth%2Fsubstance-use%2Fwhat-is-heroin&psig=AOvVaw3yXEp-kOG5M41z165NGnqX&ust=1672859144929000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCIjCh4uMrPwCFQAAAAAdAAAAABAE>>. Acesso em 3 jan. 2023

### 2.2.2. Anfetaminas

As anfetaminas são drogas estimulantes, ou seja, que aceleram a velocidade de sinapse entre os neurônios. Apresentam como efeito a sensação de euforia e disposição e como consequência podem gerar arritmia, inquietação, dilatação das pupilas, diminuição de apetite e ranger de dentes. Legalmente, alguns tipos de anfetaminas são prescritos por médicos para tratar condições como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Parkinson e Narcolepsia. Apesar de possuir a finalidade de



tratamento dessas condições, a anfetamina é utilizada como componente principal ou secundário na produção de drogas ilegais, sendo as mais conhecidas a metanfetamina e a MDMA (ecstasy).

O Relatório Mundial de Drogas estima que 0,7% da população mundial fez uso de substâncias que continham anfetamina em 2020 e que a maioria dos usuários se encontrava na região sudeste da Ásia. Somando-se aos dados anteriores, foi apresentado também que a produção de metanfetamina no Sudeste Asiático vem crescendo desenfreadamente, junto ao mercado consumidor e ao tráfico da droga na região.



Metanfetamina na forma de cristais. Fonte: Alcohol and Drug Foundation. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fadf.org.au%2Fdrug-facts%2Famphetamines%2F&psig=AOvVaw0suXwiYXnW7Wvxaa7m4a73&ust=1672865374803000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCLi\\_uM2jrPwCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fadf.org.au%2Fdrug-facts%2Famphetamines%2F&psig=AOvVaw0suXwiYXnW7Wvxaa7m4a73&ust=1672865374803000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCLi_uM2jrPwCFQAAAAAdAAAAABAD)>. Acesso em 3 jan. 2023



MDMA ou ecstasy na forma de tablets. fonte: site UFRGS. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Ffarmacologica%2F2019%2F05%2F13%2Fmdma-de-vila-a-mocinha%2F&psig=AOvVaw0gZ9fILfZHcjhsDrhxr3&ust=1672865428805000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCKjCpfSjrPwCFQAAAAAdAAAAABAE>>. Acesso em 3 jan. 2023.

### 2.2.3. Cocaína

A cocaína é uma substância produzida a partir da folha de coca, espécie de planta que predomina na América do Sul. A depender da quantidade de processos e refinamentos químicos, a cocaína pode estar presente em diversas formas, como pó, pasta ou pequenas pedras (crack). Dentre seus efeitos ao

entrar em contato com o sistema nervoso do ser humano, destaca-se a sensação de euforia e prazer imediato. Por outro lado, pode apresentar arritmia cardíaca, dificuldade respiratória, pupilas dilatadas e quadros depressivos como consequência de uso.

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes calcula que cerca de 22 milhões de pessoas fizeram uso de cocaína em 2020 e que o mercado consumidor vem crescendo em escala global. Ademais, foi acrescentado que a produção da droga tem um significativo impacto no meio ambiente ao emitir uma notável quantidade de CO<sub>2</sub> e contribuir para o desmatamento ao possuir como matéria-prima a coca, que é plantada ilegalmente.



Cocaína na forma de pó. Fonte: Freepik. Disponível em:

<[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.freepik.com%2Ffotos-premium%2Fcocaina-e-nota-de-10-dolares\\_11111622.htm&psig=AOvVaw2H5lcZFoCPcjPDVkdXtkW&ust=1672868028551000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCJCQpZetrPwCFQAAAAAdAAAAABAE](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.freepik.com%2Ffotos-premium%2Fcocaina-e-nota-de-10-dolares_11111622.htm&psig=AOvVaw2H5lcZFoCPcjPDVkdXtkW&ust=1672868028551000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCJCQpZetrPwCFQAAAAAdAAAAABAE)>.  
Acesso em 3 jan. 2023



Trabalhadores em plantação de coca. Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fmundo%2F2022%2F10%2Fplantacao-de-coca-bate-recorde-na-colombia-e-eleva-desafio-do-governo-petro.shtml&psig=AOvVaw3Ou0-iYbmDObsvhbVjuT9G&ust=1672868149378000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCJj-7NcTrPwCFQAAAAAdAAAAABAE>>. Acesso em 3 jan. 2023

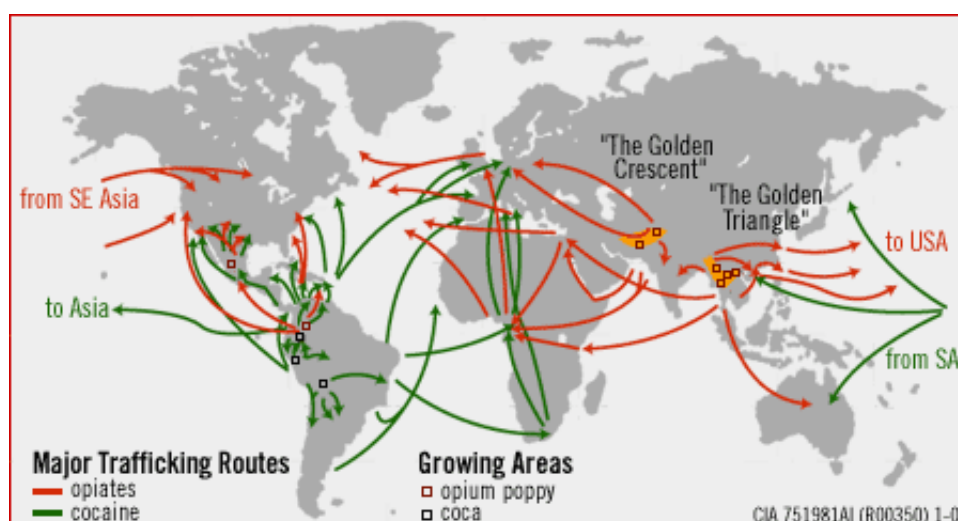
#### 2.2.4. Novas Substâncias Psicoativas (NSP)

De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, as novas substâncias psicoativas são definidas como “moléculas desenhadas, em sua maioria, para fins ilícitos e com o objetivo de evadir as medidas de controle nacional e internacionalmente aplicadas às substâncias já controladas, das quais derivam ou mimetizam os efeitos”. Em outras palavras, as NSP são substâncias que não estão listadas na Convenção Única de Entorpecentes de 1961 ou na Convenção de Substâncias Psicoativas de 1971 (tratados que fiscalizam atividades relacionadas às drogas) e que imitam o efeito das drogas já listadas e fiscalizadas pelas convenções e pelos países. Por sua completa composição sintética, tais substâncias já foram identificadas em mais de 1124 maneiras diferentes de circulação nos últimos 10 anos por 135 países. Além disso, o uso de NSPs chega a ser mais arriscado do que o uso das demais drogas, pois tratam-se de substâncias desconhecidas na maioria das vezes e que, por isso, não possuem tratamento adequado.

### 3. TRÁFICO INTERNACIONAL DE DROGAS

#### 3.1. DEFINIÇÃO

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes define o tráfico internacional como “um comércio ilícito de caráter global que envolve o cultivo, a fabricação, a distribuição e a venda de substâncias sujeitas às leis de proibição de drogas.” Consequência de um mundo cada vez mais globalizado e conectado, o tráfico internacional não afeta somente um país específico, mas o globo todo, uma vez que cresce cada vez mais e independe de um local fixo de estabelecimento. Atividade que movimenta 900 bilhões de dólares anualmente e que se sobressai como uma das ilegalidades que mais lucra no mundo, está em crescente desde a década de 70, quando explodiu como uma das consequências da crise econômica mundial da época. Após isso, continuou se desenvolvendo e atualmente conta com rotas essenciais para seu funcionamento que envolvem todos os continentes e a maioria dos países, alguns fornecendo as drogas e outros consumindo-as.



Principais rotas do tráfico de drogas internacional. Fonte: CIA employee. Disponível em: < <http://linksch.gla.ac.uk/drugtrade.html>.> Acesso em 7/01/2023.

### 3.2. FORNECEDORES

Aqueles que produzem a droga são chamados de fornecedores. Geralmente, as drogas são sintetizadas em laboratórios clandestinos, localizados em países mais pobres e que passam por crises de instabilidade, sejam elas políticas ou econômicas. Nesse contexto, as organizações criminosas se aproveitam do fato do país e sua população estarem fragilizados e instalam tais laboratórios de forma que o governo não descubra e impossibilite as atividades.

## 4. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 4.1. GEOGRÁFICA

#### 4.1.1. Sudeste Asiático

A região do Sudeste Asiático é constituída pela Insulíndia, arquipélago que vai desde o Oceano Índico até o Oceano Pacífico, onde se encontram os territórios da Indonésia, Filipinas, Brunei e Timor Leste. Ademais, apresenta também a Indochina, península na qual são localizados países como Camboja, Laos, Vietnã, Tailândia e Myanmar, e, por fim, a Península Malaia, porção entre o Estreito de Malaca e o Mar da China Meridional, região que abriga países como a Malásia, e mais ao sul, um arquipélago onde está Singapura.

Cerca de 70% da população do Sudeste Asiático vive na zona rural, o que mostra uma forte ligação com as atividades primárias. Desse modo, as bases da economia dos países desta região são a agropecuária e o extrativismo, o que resulta na inserção da metade da população economicamente ativa no setor primário.

A região se destaca por ser uma grande produtora de chá, cana-de-açúcar e pimenta-do-reino, incluindo ainda a produção de estanho (Malásia), madeira e petróleo (Indonésia). A Indonésia é um dos membros da Opep (Organização dos países exportadores de petróleo), que reúne os maiores exportadores de petróleo do mundo.

Em uma visão do setor industrial, em geral, a produção é restrita, em razão da atividade primária ser a mais difundida e dos países ainda não terem ingressado em um processo de industrialização efetiva. Apesar disso, alguns deles se destacam nesse segmento produtivo, como Tailândia, Brunei, Malásia e, um importante polo econômico, integrante dos tigres asiáticos: Singapura. O desenvolvimento é resultado de vultosos investimentos oriundos de capitais externos, especialmente do Japão.



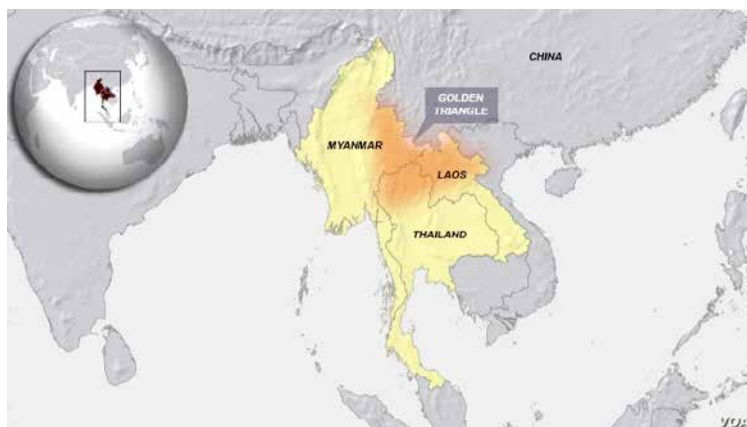
Mapa Sudeste asiático. Disponível em: <https://www.fuiviagens.com.br/mapa-sudeste-asiatico>. Acesso: 4/01/2023.



#### 4.1.2. Triângulo Dourado

O Triângulo Dourado ou Triângulo de Ouro é uma das principais áreas produtoras de ópio e metanfetamina da Ásia e tem sido uma das mais extensas áreas produtoras do mundo desde 1920. A maior parte da heroína, a nível global, vinha do Triângulo Dourado até o início do século XXI.

A região é demarcada pelo encontro das fronteiras de Laos, Mianmar e Tailândia, designando a confluência do rio Ruak e do rio Mekong, que são utilizados como rota para exportação das drogas, como a metanfetamina, que tem a Tailândia como trajeto principal de Mianmar para a Ásia-Pacífico.



Mapa destacando Triângulo Dourado. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo\\_Dourado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo_Dourado). Acesso: 04/01/2023.

#### 4.2. HISTÓRICA

O resgate histórico das influências das antigas potências e posteriormente a formação do Triângulo Dourado se faz necessário para compreender os problemas políticos e econômicos dos países da região do Sudeste Asiático. Dessa forma, evidenciam-se fatores internos e externos que levaram a região a se tornar um dos principais atores na dinâmica do tráfico internacional de drogas. Isso porque mesmo com uma postura agressiva e com os regimes intensos de proibições em países afetados, a continuidade da grande oferta de drogas permanece sendo um componente complexo, com grande participação na economia mundial.

Analisa-se que a demanda crescente nos centros urbanos pode ser compreendida como um dos fatores que impulsionaram a expansão do narcotráfico em países desenvolvidos, assim como, para a parcela da sociedade privada das riquezas de um país, os lucros/renda gerados do narcotráfico se tornam atrativos, sendo vistos como uma opção de sustento e, ocasionalmente, melhora no padrão de vida. Além disso, estabelece-se a contradição entre as ações proibicionistas e a expansão do mercado ilegal, tendo como resultado a não-interrupção da demanda, já que a economia ilegal das drogas continua associada à economia legal, que acontece via sistema financeiro internacional.

A cannabis e o ópio começaram a ser utilizados como medicamentos e em rituais religiosos na Índia e no Egito há pelo menos quatro mil anos e do Egito difundiu-se para o Oriente Médio. O uso das drogas para fins medicinais prosseguiu na Idade Média, porém, naquele tempo, não eram vistas como problema, uma vez que possuíam finalidade religiosa ou voltada à medicina, o que tornava o comércio legal. No entanto, devido a avanços do capitalismo, juntamente a avanços tecnológicos, as drogas passaram a se tornar um problema de saúde e segurança pública.

O ópio era inicialmente monopólio do Império Britânico nas Índias Britânicas, classificado como uma commodity, ou seja, uma moeda de troca, em meados do século XVIII. Entretanto a China também

já o cultivava e consumia para fins medicinais, com uso exclusivo pelas classes altas. No século XIX, o tabagismo ocidental passou a ser introduzido na sociedade exponencialmente, o que levou o governo chinês a proibir o consumo e o fumo de tabaco.

Dada a proibição, os chineses passaram a fumar ópio, dessa vez o ópio indiano, e ainda espalharam o hábito para países fronteiriços por todo o Sudeste Asiático. Assim, houve também o aumento das importações chinesas pelo ópio Britânico, já que o consumo era proveniente de suas colônias. A China novamente aplicou medidas para controlar o consumo e a importação do ópio, desagradando países ligados ao comércio do produto, especialmente a Grã Bretanha, a qual estava perdendo gradativamente o comércio com a China. Desse modo, a crescente demanda chinesa era vista como benéfica aos interesses do país europeu, que inviabilizavam a tentativa de controle do Governo Chinês.

#### **4.2.1. Primeira Guerra do Ópio**

A reação inglesa às proibições chinesas se deu por duas guerras declaradas pela Grã-Bretanha. A primeira delas ocorreu de 1839 a 1842, declarada como uma resposta ao imperador chinês Daoguang, que havia estabelecido uma política de confisco nos portos chineses. Um de seus enviados foi assassinado por marinheiros britânicos, o que acarretou a expulsão de todos os ingleses da cidade. Acrescentando ao ocorrido, o governo chinês confiscou e destruiu cerca de 20 mil caixas de ópio nos depósitos britânicos, o que se tornou o estopim para que a Inglaterra declarasse guerra à China. As vantagens bélicas e superioridade tecnológica britânicas eram notórias, levando os ingleses à vitória contra as forças chinesas, bombardeando Nanquim e ameaçando as comunicações terrestres com a capital, Pequim. Isso fez com que a China fosse obrigada a assinar o Tratado de Nanquim em 1842.

##### **4.2.1.1. Tratado de Nanquim**

Dada a vitória inglesa sobre os chineses, o tratado de Nanquim garantia a abertura de mais cinco portos na China para o domínio inglês, o pagamento da indenização da guerra, o fim da obrigatoriedade de mediação de oficiais chineses nos trâmites comerciais (poderiam comunicar diretamente as casas de comércio), a diminuição da taxa de importação, além de a ilha de Hong Kong passar a pertencer aos ingleses, entre outros, o que configura um tratado extremamente abusivo e uma enorme humilhação para a China, sendo visto pela população como uma derrota e perda da dinastia. Esse tratado também pode ser chamado de “Tratados desiguais”, apelido que se refere às cláusulas extremas impostas aos chineses.

#### **4.2.2. Segunda Guerra do Ópio (1856-1858)**

A Segunda Guerra do Ópio, novamente travada entre o Império Britânico e a China, durou de 1856 a 1860. Iniciou-se pela violação do tratado de Nanquim, por parte da China, que embargou um dos navios representantes da coroa inglesa, em um dos cinco portos que pertenciam ao império britânico.

Dessa vez, contando com a França como sua aliada, a vantagem inglesa era ainda maior, realizando ataques em conjunto que levaram os europeus à vitória. Novamente, um novo tratado foi estabelecido entre os países, dessa vez, o tratado de Tientsin.

#### 4.2.2.1. Tratado de Tientsin

O novo tratado garantia a abertura de onze novos portos ao Ocidente, além de permitir a liberdade de movimento aos mercadores europeus e missionários cristãos, assegurando a liberdade religiosa aos cristãos. Buscando administrar esse grande fluxo estrangeiro, a China criou o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que permitia que se instalassem legações ocidentais na capital, permitindo a estadia dos diplomatas estrangeiros em Pequim, e renunciou o termo “bárbaro”, usado inclusive em documentos quando se fazia referência aos ocidentais. E, por fim, também foi legalizada importação do ópio.

Dessa forma, em 1890, para tentar controlar o consumo de ópio, o governo chinês aplicou dois métodos, a legalização do cultivo do ópio em território próprio foi a primeira delas, em 1890, visando reduzir a importação da substância vinda da Índia, diminuindo a dependência do produto externo. A segunda estratégia foi buscar apoio internacional para controle e combate à dependência do ópio. Ambos os métodos surtiram efeitos positivos, tanto quanto a redução do ópio indiano, tanto os países ocidentais que passaram a revisar suas ideias quanto ao ópio, uma vez que o efeito do uso abusivo das drogas passava a surgir em seus territórios.

#### 4.2.3. Conferência de Xangai (1909)

Até 1900, a atenção internacional concentrava-se no comércio entre Índia e China, mas, em 1908, o problema foi finalmente encaminhado por meio do acordo entre China e Grã-Bretanha para a redução do comércio do ópio, mesmo que não obtivesse resultados totalmente eficazes. A situação no resto do mundo já era crítica, agravada pela descoberta da morfina, da heroína e de outros derivados, mais concentrados e fáceis de contrabandear pelas fronteiras. Começava-se a perceber que o problema já não afetava apenas o Oriente, necessitando de medidas urgentes.

A Conferência de Xangai foi uma reunião realizada em 1909 que contou com a presença de 13 potências, visando criar um mecanismo internacional de controle do ópio, a fim de limitar sua produção e de derivados. Aliadas, as delegações norte-americana e chinesa defenderam a imposição de controles internacionais severos, enquanto as potências coloniais queriam propostas mais leves, criando uma atmosfera de confrontação constante. Apesar do enfoque ser as perdas comerciais, evidenciou-se a necessidade de regulamentar a fabricação e o uso de drogas e chegou-se a um consenso de que o problema das drogas demandava políticas proibicionistas e repressivas para controlar a situação. Assim, a Comissão limitou-se a debater projetos de recomendações que dispensavam a ratificação dos governos dando a cada Estado a escolha da forma de implementação.

#### 4.2.4. Conferência de Haia

Em janeiro de 1912, foi aprovada, em meio a pressões norte-americanas, a formação de uma convenção para o controle da produção do ópio e a proibição do seu uso para fins não medicinais, A Primeira Convenção Internacional do Ópio, limitando as produções de ópio, morfina e cocaína. A Convenção foi o primeiro tratado internacional de controle de drogas, regulamentando a fabricação, comércio e uso da cocaína, do ópio e de seus derivados, sendo o primeiro passo para a construção de um complexo modelo para legislações futuras. Deu à questão um tratamento repressivo e proibicionista: determinou a restrição da produção, venda e uso do ópio a necessidades “legítimas” (medicinais e científicas). Marcou o início de um verdadeiro internacionalismo na questão, refletindo sobre conscientização de outras nações sob o risco do consumo excessivo do ópio.

Aprovada em 1931, a Convenção para a Repressão do Tráfico Ilícito das Drogas Nocivas limita a produção de substâncias narcóticas a pesquisas médicas e científicas. E por fim, em 1961, a Convenção

Única de Entorpecentes foi aprovada, no âmbito das Nações Unidas, estabelecendo um amplo sistema internacional para controlar o uso e o tráfico de drogas, proibindo o uso não medicinal da cannabis, o fumo e a ingestão do ópio, e o mastigamento da folha de coca.

#### **4.2.5. Primeira Guerra Mundial (1914-1919)**

A Primeira Guerra Mundial causou o abandono de muitos acordos internacionais, incluindo pequenas iniciativas sobre o controle das drogas, uma vez que um Estado em guerra necessita de que os esforços internos garantam a sobrevivência de sua nação.

A indústria farmacêutica, por outro lado, se desenvolveu de forma significativa tanto em quantidades quanto na diversificação. A popularização dos sintéticos se deu para aumentar a eficiência dos soldados (os estimulantes) e também para fugir do horror da guerra (os alucinógenos). Assim criou-se a necessidade de expansão para novos mercados no pós-guerra para absorver os excessos da produção.

#### **4.2.6. Liga das Nações**

Ainda próximo aos anos da Primeira Guerra Mundial, houve a incorporação do tráfico de drogas mais intensamente nas discussões da Liga das Nações, que criou o Comitê Consultivo sobre Tráfico do Ópio e outras substâncias perigosas, inicialmente composto pelas potências coloniais europeias com interesses no comércio com o Extremo Oriente (Reino Unido, França, Holanda e Portugal) e pelos principais produtores (China, Índia e Tailândia), sendo apelidado de “Velho Bloco do ópio”. Mesmo não fazendo parte da Liga, os EUA participaram ativamente das discussões desse comitê desde 1923. Entretanto, mesmo com preocupações, os interesses econômicos das potências europeias prevaleciam.

#### **4.2.7. Segunda Conferência de Genebra**

Durante a liderança da Liga das Nações sobre o assunto de drogas internacionais, ocorreu a Conferência de Genebra, a qual teve como mais importante resultado a assinatura da Segunda Convenção Internacional do Ópio. O principal ideal da convenção era o controle de oferta do ópio no mercado internacional, sendo que discussões giravam pelas potências coloniais, que se negavam a perder o lucro gerado pela produção do ópio, e os países afetados que se queixavam dos problemas causados, porém negavam-se a parar de cultivar o ópio. Mesmo com diferenças de interesses, a Conferência resultou em alguns avanços, como o fato de os países concordarem em divulgar informações até então consideradas confidenciais. Também acordou-se sobre a manutenção de um banco de dados a respeito da produção mundial de ópio, das necessidades da indústria farmacêutica e das rotas de tráfico e comércio, incluíram-se na ordem do dia questões referentes a uma maior cooperação internacional e implementação doméstica dos acordos, além de incorporar, ao regime de controle, a heroína e a cannabis, esta última restringida a usos médicos e científicos. Foi estabelecido então o Permanent Central Opium Board, primeira burocracia internacional que teve como mandato o controle penal das drogas, assim iniciando a Era do Proibicionismo.

#### **4.2.8. Formação do Triângulo Dourado**

Mesmo com amplas leis e campanhas proibicionistas, dado o caráter de alta flexibilidade e adaptabilidade do narcotráfico, ocorreu uma dispersão geográfica da produção de ópio e, assim, da produção e tráfico de drogas. O monopólio dos europeus sobre o mercado estadunidense de heroína passou para o Sudeste Asiático, concentrando-se na região do Triângulo Dourado, em foco no encontro



das fronteiras de Mianmar( ex-colônia inglesa), Laos e Tailândia. O nome “dourado” faz referência ao ópio, que na região era trocado por barras de ouro. Nota-se nesse contexto, que os países perceberam que o comércio multimilionário de drogas ilícitas era controlado não por Estados produtores, mas sim por grupos organizados que possuíam poder suficiente para desafiar a governabilidade do país em que estivessem, sendo o Triângulo Dourado uma região propícia para propagação do controle dos tráficos pelas organizações criminosas.

Como mencionado anteriormente, na segunda metade do século XVIII, a China começou a cultivar seu próprio ópio em larga escala, em uma tentativa de diminuir a dependência em relação ao ópio indiano, proveniente das colônias britânicas. As províncias de Sichuan, Guangxi e Yunnan foram as principais áreas para a realização do cultivo, nas quais esta última era a de maior escala. Alguns grupos étnicos que realizaram esse cultivo, migraram para o Sudeste Asiático no começo do século XIX, introduzindo, assim, a papoula no Triângulo Dourado. A região apresentava um terreno bastante favorável para o desenvolvimento da papoula, seja pelos aspectos geográfico-climáticos, seja pela presença de inúmeros grupos étnicos que percebiam a potencialidade econômica do cultivo de ópio. Desse modo, no final do século XIX, o cultivo de ópio espalhou-se de Yunnan para o nordeste de Mianmar, até partes montanhosas do norte da Tailândia e do oeste da Indochina Francesa. Além disso, novos hábitos de consumo da droga, a exemplo do fumo, foram trazidos pelos povos chineses à região.

Ao final do século XIX, o governo francês reconheceu a importância dos “negócios do ópio” para o desenvolvimento da colônia e assumiu o monopólio sob a produção e o comércio da droga, através do Régie de l’Opium, na região de Laos, onde dominava desde 1893. Assim, a partir de uma determinada circunstância, a França passou a importar o ópio produzido na província chinesa de Yunnan, que era mais barato. Esse novo fornecedor permitiu uma expansão do mercado consumidor e uma ascensão econômica na região de Laos. A Tailândia, diferentemente de Laos e Mianmar, não vivenciou a colonização. Devido a sua localização, a França e Inglaterra utilizavam-na como um estado tampão, que dividia suas colônias. Entretanto, absorvia influência das potências que a cercavam e também sofreu com imigrantes chineses que trouxeram o hábito do fumo ao seu território.

#### **4.2.8.1. Mianmar**

Em 1942, Mianmar passou a ser controlada pelo Exército Imperial Japonês, o qual entrou diversas vezes em conflito com o Exército Nacionalista Chinês. Esses confrontos foram financiados, em certa parte, pela receita adquirida no tráfico de ópio e heroína, para ambos os lados. Ao lado dos japoneses, se aliaram os nacionalistas birmaneses que buscavam conquistar a independência do país, do outro lado, aprofundou-se a preferência das populações fronteiriças pelos britânicos, dado que muitos dos grupos étnicos que habitam essa região lutaram contra a ocupação japonesa.

Algum tempo mais tarde, os britânicos assumiram novamente o controle sobre o país, mas já cientes de que o processo de independência em breve seria uma realidade. Desse modo, em 1947, o Acordo de Panglong é firmado entre Aung San e representantes de Shan, Kachin e Chin, regiões mais poderosas. O acordo evidencia que as populações que habitavam essas regiões montanhosas concordaram em fazer parte da União Birmanesa em construção. Em contrapartida, foi assegurada a autonomia interna dessas populações sobre suas respectivas áreas. O príncipe de Shan garantiu ainda o direito constitucional de separação da União Birmanesa em caso de descontentamento com a federação. Então, em 1948, sob a liderança do Primeiro Ministro U Nu (ala moderada dos nacionalistas), a União Birmanesa é formada, uma república independente e não membro da Comunidade das Nações.

O país se encontrava abalado pela guerra, com boa parte de sua infraestrutura destruída. A pressa britânica em conceder a independência ignorou o fato de o país ter construído uma entidade política

que de fato respondesse aos interesses dos povos de Mianmar. Esses projetos políticos estavam em fase de desenvolvimento quando a Birmânia se tornou independente. Desse modo, a partir de 1948 é inaugurado um período de grande instabilidade política, marcado pela tentativa de diversos grupos étnicos organizados politicamente em alcançar a autonomia. Muitos desses grupos mostravam-se profundamente descontentes com o governo central, dominado pela etnia Birmanesa. Uma das mais importantes rebeliões contra o governo central foi a travada no Estado de Shan, onde além das demandas das minorias étnicas, o Partido Comunista Birmanês (PCB) estabeleceu sua base de atuação. Os conflitos e insurgências que se multiplicaram desde a década de 1940 foram potencializados a partir do momento em que a região passou a ser palco da guerra contra o comunismo, colocando Mianmar em um estado de desordem permanente. Na União Birmanesa, em 1962, é instaurado um regime militar sob orientação socialista, alegando necessidade de preservação birmanesa, trazendo novos desafios e novas forças para a dinâmica do tráfico internacional de drogas. Nos anos 1980/1990 que o número de refinarias de heroína e alguns laboratórios de metanfetamina no nordeste de Mianmar rapidamente se multiplicaram, gerando novas rotas do tráfico para a China e para a Índia.

#### a) KKY

Em 1963 o governo birmanês estabelece uma espécie de guarda local, os Ka Kwe Ye ou KKY. O acordo entre o KKY e o governo central estabeleceu que em troca do combate dos rebeldes, eles poderiam fazer o uso de todas as rodovias e cidades controladas pelo governo para o contrabando de ópio. Isso significou que as atividades de contra insurgência realizadas pelo KKY foram financiadas pelo ópio.

#### 4.2.8.3. Laos (1945-1954)

A tentativa de independência da Indochina, encabeçada pelo Partido Comunista Indochinês (PCI), acabou culminando na Primeira Guerra da Indochina, em que a França buscou de múltiplas maneiras manter o seu controle sobre a península. Proclamou-se independente em 1945, permanecendo uma monarquia constitucional semi-independente reconhecida pela França até 1953, quando Pathet Lao assumiu o governo. No movimento pró-independência, Pathet Lao foi extremamente importante na luta contra os franceses e na posterior instauração do regime comunista no país. Somente em 1954, com os Acordos de Genebra, os quais colocaram um fim na Primeira Guerra da Indochina, é que o Laos tem sua independência reconhecida. A Guerra também produziu consequências para o cultivo e o tráfico de drogas na região. Isso porque enquanto para o governo francês a luta dos indochineses era de caráter anticolonial, para os norte-americanos ela representou a tentativa de expansão, uma vez organizada pelo PCI. Nesse sentido, o receio de que um efeito dominó levasse a uma proliferação de regimes comunistas no Sudeste Asiático acabou servindo de incentivo para que os EUA auxiliassem os franceses a suprimir o movimento de independência.

Desde o final dos anos 1950, o comércio de ópio do Laos envolveu tanto a comercialização do que era cultivado localmente, quanto da droga traficada de Mianmar. Na metade da década de 1960, quando as caravanas de ópio do KMT passaram a cruzar o rio Mekong em direção ao Laos com grandes quantidades de ópio birmanês, refinarias começaram a surgir nas proximidades desse rio com o intuito de processar o produto. Na década de 1960, muitos franceses envolveram-se no transporte de ópio, heroína e morfina da Tailândia para laboratórios na Europa através da criação de companhias aéreas. É interessante notar que essas companhias fornecem drogas para os soldados norte-americanos durante a Guerra do Vietnã.

No ano de 1975, o Laos se tornou oficialmente a República Democrática Popular do Laos, instaurando a forma de governo vigente até o presente. Durante a década de 1980, o país abriu gradualmente a sua economia, que, já nos anos mais recentes, tem recebido importantes remessas de investimentos estrangeiros, com destaque para o papel desses investimentos na infraestrutura do país

#### **4.2.8.4. Tailândia**

A Tailândia, desde 1932, quando se declarou uma monarquia constitucional, fora marcada por diversos golpes militares. Durante a Segunda Guerra Mundial, aliou-se ao Japão. O governo tailandês aceitaria a ocupação e como contrapartida os japoneses passariam a apoiar as tentativas de recuperação de territórios perdidos durante o período de dominação europeia. O expansionismo tailandês acabou por anexar territórios birmaneses, a exemplo dos Estados de Shan, dando a autoridade que governava o país acesso ao ópio ali produzido. Essa anexação também era interessante aos japoneses, que desde a invasão da Manchúria já se mostravam envolvidos nos negócios do ópio. A partir de 1944, o General Phibun (que controlava o país) acaba sendo deposto e uma modificação nas alianças internacionais ocorre. A relação com o Japão estava desgastada, principalmente devido aos diversos problemas econômicos que o país vinha enfrentando desde a "ocupação". Além disso, a percepção de que a derrota japonesa na II Guerra Mundial seria inevitável, acaba servindo de incentivo para que os tailandeses buscassem auxílio nos EUA. Esse movimento estratégico permitiu que a Tailândia permanecesse praticamente sem punições por sua aliança com o Eixo. Assim, ao final da Segunda Guerra, a Tailândia entra no período moderno em uma posição muito mais favorável em termos econômicos e políticos do que os demais vizinhos do Sudeste Asiático.

No que diz respeito à Tailândia, pode-se afirmar que desde a década de 1950 o país tem sido o canal de escoamento do ópio e heroína produzidos em Mianmar para o Sudeste Asiático e também para o mundo. No comércio internacional de drogas, a Tailândia nunca esteve entre os grandes produtores de ópio, mas sua contribuição para a conformação do Triângulo Dourado se deu através de uma excelente infraestrutura, necessária para o deslocamento das drogas produzidas nas montanhas do nordeste de Mianmar e do Laos para os mercados do Leste Asiático, Austrália, Europa e América do Norte. Além disso, a Tailândia era o único país da região com um sistema bancário desenvolvido. Com o apoio dos EUA, uma das organizações norte-americanas que compunham o front da CIA na região, a Sea Supply Corporation, passou a fornecer apoio militar material (embarcações, veículos blindados, etc.), o que permitiu à Tailândia uma polícia com um poder nas fronteiras.

#### **4.2.8.5. Segunda Guerra Mundial (1939- 1945)**

Assim como a Primeira, a Segunda Guerra Mundial trouxe novos desafios às medidas de combate e controle das drogas. Novamente, os avanços tecnológicos produziram novos tipos de drogas sintéticas estimulantes do sistema nervoso, funcionando como uma resposta às necessidades de manutenção dos padrões de vida da época, voltados ao desenvolvimento do capitalismo. Assim, buscava-se a eficiência na vida profissional, o que gerava demandas por substâncias que aumentassem o rendimento, mas também que relaxassem e pudessem ser usadas contra a ansiedade, tirando o indivíduo daquela lógica de alienação. Como consequências para o tráfico internacional de drogas, a Segunda Guerra Mundial desestruturou muitas das redes responsáveis pelo mercado de opiáceos.

A invasão da Manchúria pelos japoneses em 1931 é um evento que mostra como o domínio do ópio se tornou um instrumento político. O estímulo à produção e ao consumo de ópio foi uma estratégia japonesa para enfraquecer a China inundando o país com ópio, morfina e cocaína e instaurando cultivos nas áreas sob ocupação. Obtendo-se sucesso na tentativa a curto prazo, retornando o hábito

de forma virulenta. No final da década, estimava-se que cerca de 10% da população chinesa fosse dependente de drogas. A produção doméstica e as importações prosseguiram sem restrições até 1949. O consumo de ópio se manteve até a Revolução Chinesa de 1949 e, durante a Guerra Fria, fica evidente a instrumentalização das drogas para fins políticos.

É relevante citar que, ao final das duas guerras, as novas drogas sintéticas acabaram gerando uma nova disputa no plano internacional. A polarização entre EUA e potências coloniais deu lugar a polarização entre países industrializados e países menos desenvolvidos. Enquanto os primeiros buscavam controlar e proibir o comércio das drogas, ao mesmo tempo em que evitavam qualquer forma de regulamentação dos sintéticos produzidas por suas indústrias farmacêuticas, os segundos buscavam assegurar o comércio de opiáceos e derivados, e, caso houvesse proibição, a incorporação das substâncias sintéticas no regime de controle internacional.

#### **4.2.8.7. Guerra Fria**

Nos anos iniciais da Guerra Fria, novos mecanismos de controle foram pensados, e novamente chegou-se à conclusão de que o cultivo do ópio seria limitado a sete países : Bulgária, Grécia, Índia, Irã, Iugoslávia, Turquia e URSS, com fornecimento apenas para fins medicinais. Entretanto, nações como Afeganistão, Birmânia e Laos ficaram de fora, mesmo que afirmassem a importância do cultivo da planta para que sua população obtivesse renda. Em foco ao Triângulo Dourado, foi na Guerra Fria que este passou a ser o maior fornecedor de drogas do mundo. Pode-se afirmar que os países do Sudeste Asiático foram um dos principais fronts dessa disputa ideológica na Guerra Fria.

Um dos importantes eventos que desempenhou profundas consequências no processo de construção do Triângulo Dourado foi a proclamação da República Popular da China em 1949. A chegada ao poder do comunista Mao Tsé-Tung provocou a fuga do líder do Kuomintang para Taiwan — a República da China — e de outros nacionalistas chineses para o Sudeste Asiático, em especial para Mianmar, Tailândia e Laos . Assim, o Kuomintang (KMT) passa a ser mais um ator a influenciar nas dinâmicas políticas de uma região que passava por uma profunda instabilidade.

Então, em 1950, as forças derrotadas do KMT estabelecem-se no Estado de Shan. Assim, sob orientação (e auxílios logístico e militar) dos líderes da então República da China, é estabelecido um “Exército Secreto” que ficaria responsável pela luta armada na empreitada de recuperação do território continental chinês. Durante os anos que permaneceu em Mianmar, o Exército fez alianças com diversos grupos insurgentes, especialmente com aqueles ligados ao tráfico de drogas. Em razão da necessidade de financiamento das operações e do fato de que o ópio cultivado por esses grupos parecia ser o único produto capaz de garantir receita suficiente, os oficiais do KMT passaram a participar ativamente do tráfico de drogas, uma vez que o ópio na região era uma fonte valiosa de financiamento para os movimentos de libertação e/ou resistência. Muitos grupos armados (insurgentes de Mianmar e o próprio KMT) se engajaram na dinâmica política do Triângulo Dourado justamente em função dessa necessidade de buscar financiamento e da facilidade de encontrá-lo no cultivo da papoula.

Dado sua política intervencionista e a busca pelo combate ao comunismo, os Estados Unidos, por meio da CIA, realizou inúmeras operações (secretas) no Vietnã e no Laos, junto do KMT. A agência estadunidense desempenhou um papel logístico bastante significativo, sua companhia aérea Air America realizava o transporte do ópio produzido em Mianmar para Tailândia e Laos, onde seria negociado pelas tropas do KMT. Além disso, forneceu equipamentos modernos para os oficiais tailandeses aliados aos norte-americanos e também às tropas do KMT. Boa parte das operações foram organizadas na Tailândia, em função de sua posição geográfica privilegiada no tráfico de

drogas. Ainda, o sistema de inteligência da Tailândia também fornece informações valiosas para os aliados norte-americanos sobre os partidos comunistas da região. Desse modo, estimula-se o tráfico de ópio e heroína nos níveis regional e global, transformando as plantações de papoula no nordeste de Mianmar em plantações de larga escala.

#### **4.2.8.8. Narcoterrorismo**

Em meados dos anos 1980, surge mais uma variável na problemática das drogas, o narcoterrorismo. Classifica-se como narcoterrorista qualquer indivíduo que utilize, em virtude de seus vínculos com organizações terroristas, os lucros do tráfico de drogas para potencialmente financiar atividades terroristas, já que vem no sentido de fortalecer a afirmação de que o narcotráfico tem, dentre seus objetivos, a finalidade de promover violência.

O narcotraficante busca manter o status, uma vez que se beneficia das vulnerabilidades socioeconômicas e de governança do sistema, e assim o “terrorista” leva a cabo ações que provoquem terror com o intuito de transformar (sócio, político e economicamente) o ambiente, portanto, possuem interesses em conjunto. Na primeira década dos anos 2000 ocorre um enfraquecimento dos esforços internacionais no combate às drogas, dois foram os principais motivos: o surgimento do terrorismo como inimigo número um da América e o relatório da UNODC demonstrando os efeitos negativos das políticas executadas até o momento.

#### **4.2.8.9. Convenção de 1988**

Nos últimos anos da década de 1980, houve uma crescente demanda por cannabis, cocaína e heroína para uso recreativo, alarmando as autoridades, que convocaram uma convenção para resolução do problema. Assim, a Convenção de 1988 tem como objetivo promover a cooperação entre os países para tratar de forma mais eficaz o tráfico de drogas, acabando com os lucros de organizações criminosas através da produção de drogas ilícitas e do tráfico, além de fornecer novas ferramentas aos governos.

Ademais, A Convenção buscou reduzir o sofrimento humano e pediu que os Estados adotassem medidas efetivas nas áreas de prevenção, tratamento e reabilitação. Reforçou-se também o controle sobre os precursores químicos, que transformam ópio em heroína, por exemplo. O combate ao crime organizado seria alcançado através da cooperação no rastreamento e apreensão de ativos relacionados a drogas pelos Estados.

A Convenção detalha o mandato da JIFE- Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes- e as suas funções no controle de precursores utilizados na fabricação ilícita de estupefacientes e substâncias psicotrópicas, fornecendo, em parceria com indústrias, a estrutura para o monitoramento do comércio legítimo internacional dessas substâncias. Dessa forma o JIFE gera dois relatórios anuais, um sobre o controle de precursores químicos frequentemente utilizados na fabricação ilícita de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas e o outro sobre a implementação de tratados internacionais sobre o controle de drogas e seus desenvolvimentos em todo mundo.

#### **4.2.8.10. Golpe militar de Mianmar (2021)**

Praticamente todo o território que hoje se denomina Mianmar era controlado pelo Império britânico, sendo as exceções os principados localizados nas montanhas Shan, área ao norte da Tailândia, marcada pela diversidade étnica e política. O poder era difuso, existindo inúmeros príncipes que governavam determinadas porções do território. Dessa forma, em 1890 o território Shan torna-se um protetorado

britânico, resguardando a autonomia política e econômica. O cultivo era alternado com o cultivo de arroz, e eram direcionados ao consumo local. Os principados de Shan, em razão da autonomia na organização político-econômica do território, arrecadavam receita com a taxa de ópio cobrada dos fazendeiros da papoula. Nota-se que a produção de metanfetamina na região disparou desde que o golpe militar de 1º de fevereiro em Mianmar perturbou o complexo equilíbrio de poder no Triângulo Dourado, uma área dominada por senhores da guerra, milícias armadas, traficantes de armas e narcotraficantes, dizem autoridades policiais.

#### 4.2.8.11. Atualmente

Anteriormente, a campanha norte-americana legitimou-se nas convenções internacionais para pressionar os países produtores de ópio e de coca a realizar a erradicação forçada de suas plantações. Dando assim, o apoio militar aos países dispostos a realizar a erradicação e a intervenção militar quando esta fosse necessária para conter o fluxo de drogas, foram as principais vias de atuação. A combinação destes seria responsável, em teoria, por dismantelar o tráfico ilegal de drogas a nível internacional, e dessa forma, cessar a disponibilidade de drogas nos países desenvolvidos.



Mapa dos países exportadores, produtores e consumidores. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196060>. Acesso: 20/12/2022.

Uma visão da “Guerra às Drogas” seria como uma propaganda para camuflar uma extensão de operações militares contra governos que se instauraram nos países durante a década de 1970. Há fortes indícios de que parte significativa do dinheiro, treinamento e equipamentos direcionados ao “combate às drogas” fora, na verdade, direcionado para grupos locais que combatiam as forças esquerdistas - muitos dos quais estavam envolvidos com o tráfico de drogas, como foi o caso no Sudeste Asiático.

A abordagem da descriminalização ou não-incriminação adota uma postura de tolerância em relação às drogas. A nova visão propõe que o problema das drogas deixe de ser uma infração penal e passe a ser visto como um desafio de caráter sanitário. Um meio termo entre a criminalização e a descriminalização seria a política de Redução de Danos (RD). A diferença em relação ao clássico modelo proibicionista é a aceitação do fato de que os indivíduos ainda fazem o uso delas. Assim, o cuidado com a saúde dos usuários é o principal compromisso dessa abordagem política, a exemplo da iniciativa Needle Exchange Program, a qual busca conter a propagação de doenças transmitidas através da contaminação de seringas.

Desde o final dos anos 1990 e começo dos anos 2000, o Sudeste Asiático adota uma postura mais severa em relação às drogas. Em um primeiro momento (1970), as tentativas foram respostas às pressões dos países desenvolvidos, os quais demandam ópio e heroína ali produzidos, sendo políticas voltadas para redução da oferta. Assim, destruindo fábricas de refinamento; interceptando carregamentos de drogas e localizando, prendendo e processando os traficantes de drogas, entretanto sem fornecer qualquer alternativa àqueles países cuja parcela significativa da população dependia da renda vinda do cultivo dessas drogas.

#### a) Desenvolvimento Alternativo

Em 1998, a UNODC implementou o projeto United Nations' Wa Alternative Development Project, na região de Mianmar, na província de Shan, em que se concentra o cultivo de ópio, por meio de um desenvolvimento alternativo. Assim buscou-se melhorar a segurança alimentar, promover modos de vida alternativos e melhorar as condições básicas de vida, saúde e educação, com uma abordagem sustentável e baseada na comunidade para reduzir e, eventualmente, eliminar a oferta e a demanda de ópio. De acordo com um relatório da UNODC de 2005, o projeto obteve avanços significativos na área da saúde, além de levar infraestrutura para a região, como eletricidade, estradas, escolas e saneamento básico. Apesar disso, a região de Shan permanece como grande produtora de drogas do Sudeste Asiático, fornecendo a manutenção da produção de ópio e heroína - e a posterior introdução da metanfetamina -, e está inserida em uma dinâmica política singular.

Em 1969, o governo militar da época lança o Royal Project, um projeto para livrar a Tailândia do ópio e da heroína. Este seria dividido em três fases: a primeira, aplicada nos anos 1970, centraliza às iniciativas que objetivavam a substituição do ópio por outros cultivos; a segunda, na década de 1980, vistas as dificuldades da primeira, buscava um projeto de desenvolvimento rural integrado; a terceira e última, nos anos 1990, estabeleceria uma abordagem voltada, então, à redução da demanda fortemente embasada na participação da comunidade. Assim, promoveram uma variedade de culturas alternativas que permitiu gerar receitas e também alimentos, além de estimular o mercado interno dessas regiões, tendo apoio dos países desenvolvidos.

Laos passou também por um processo semelhante em 1990, que buscava a eliminação gradual das plantações de ópio que se concentravam na porção norte do país. As medidas foram bastante pesadas aos habitantes das regiões montanhosas ao norte do Laos, os quais dependiam enormemente da renda do ópio, a população enfrentou uma situação de profunda pobreza, uma vez que nenhuma atividade que fora proposta foi capaz de gerar rendas que fossem economicamente viáveis para o seu sustento. Diferentemente do processo tailandês, o qual recebeu forte apoio financeiro externo, o governo do Laos recebeu escasso apoio da comunidade internacional, o que comprometeu em algum grau o rendimento do projeto.

O governo tailandês banizou o comércio e o uso de ópio em 1958. Já em Mianmar, o banimento ocorreu em 1993, através da Lei de Substâncias Narcóticas e Substâncias Psicotrópicas, passando a controlar o tráfico e consumo de ópio e heroína. Laos, por fim, em 1996, revisou sua lei de controle de drogas (Artigo 135 do Código Penal sobre Tráfico e Porte de Drogas), proibindo formalmente a produção e o porte de ópio. Em Mianmar e no Laos o cultivo de papoula só viria a ser oficialmente proibido a partir da segunda metade dos anos 2000. Essas proibições, contudo, não eliminaram por completo o ópio e a heroína da região, nem impediram o desenvolvimento e o uso de novas substâncias.

Os governos da Tailândia e de Mianmar, nos últimos anos, têm buscado responder às demandas de suas sociedades no sentido de reformar suas leis sobre drogas. No caso da Tailândia, o crescente agravamento da situação carcerária do país (maior população carcerária do Sudeste Asiático e sexta

maior do mundo) levou as autoridades a emendar a Lei Nacional sobre Narcóticos em 2017. A nova emenda enfocou na redução das penas por posse, importação/exportação e produção para venda. Assim, em caso de apreensão de drogas, os indivíduos deixariam de ser automaticamente culpados e condenados, passando por uma suposição de infração.

Em fevereiro de 2018, Mianmar junto com a UNODC anunciaram a nova National Drug Control Policy. Apesar da manutenção das leis penais e da justiça criminal, incluiu-se respostas políticas na área da saúde, mostrando um caminho alternativo na promoção do desenvolvimento alternativo sustentável para aqueles envolvidos com o cultivo de ópio. Destaca-se nas mudanças a inclusão de uma abordagem de redução de danos aos usuários. Espera-se que, assim, consiga-se reduzir os efeitos negativos da produção, tráfico e uso de drogas.

Laos introduziu a pena de morte para delitos graves de droga no início dos anos 2000, anteriormente a sentença máxima era de 10 anos de prisão. Em 2016, o governo lançou o National Plan on Narcotics Control (Plano Nacional sobre o Controle de Narcóticos), dentre as medidas previstas evidencia-se o recrudescimento das leis sobre narcóticos, o aumento do apoio externo no controle de drogas e a expansão nos esforços educacionais antidrogas, especialmente a nível local. Essa sinalização do governo laosiano em direção a um aprofundamento de suas políticas proibicionistas e repressoras em relação às drogas demonstra que a temática na região ainda tem muito que ser trabalhada, no sentido de evitar que os esforços dos países como Tailândia e Mianmar em trazer a problemática para a esfera social e da saúde pública sejam engolidos pela opção imediata e não eficaz de guerra às drogas.

Mesmo com a abordagem severa em relação às drogas, o Relatório Anual sobre Drogas da ONU de 2018, mostra que o problema das drogas no Sudeste Asiático, além de não se resolver, acabou aprofundando sua conexão com o tráfico de drogas internacional, complexificando ainda mais a situação. Apesar de Mianmar ter perdido a posição de maior produtor mundial de ópio para o Afeganistão em 2008, o país, juntamente ao Laos, é responsável atualmente por cerca de 7% da produção mundial de ópio. Dados recentes mostram que a produção total de ópio em termos globais cresceu 65% de 2016 para 2017, a mais alta estimativa registrada pelo UNODC.

De modo geral, os números oficiais que sugerem uma redução na produção de heroína parecem dar credibilidade à alegação de que o não está mais produzindo heroína, pelo menos à primeira vista. Acredita-se que essa redução se deu em razão do descarte da produção de heroína dentro do narcotráfico na região em favor de uma nova e mais barata alternativa produtora: a metanfetamina. Destaca-se que o continente asiático passa atualmente por uma crise de metanfetamina: a Ásia é responsável por mais da metade do consumo mundial de metanfetamina, ao lado da América do Norte são os dois maiores mercados consumidores dessa droga. O recente relatório divulgado pela UNODC(2018) aponta para um crescimento ainda maior do mercado de metanfetamina no Sudeste Asiático em razão do aumento na demanda e na capacidade produtiva.

## **5. COMBATE AO TRÁFICO**

### **5.1. DIRETRIZES INTERNACIONAIS PARA POLÍTICAS DE DROGAS**

Ao tratar de combate ao tráfico, é imprescindível citar as principais diretrizes para políticas de drogas lançadas pela ONU que foram postas em prática em alguns Estados. As diretrizes explicitam a necessidade de medidas que tenham abordagem centrada nos direitos humanos, e, consequentemente, que se afastem de medidas punitivas, tal como o proibicionismo.



### 5.1.1. Consolidação do proibicionismo

O proibicionismo trata-se de um paradigma que diz respeito à atuação do Estado e sua doutrina em relação a certas substâncias, no qual proíbe o comércio, produção e movimentação de um certo produto. Foi uma política pública imposta inicialmente nos Estados Unidos conhecida como “Guerra às Drogas”, em que eram impostas leis morais-radicais de proibição e de repressão com o objetivo de extinguir a circulação de drogas. O proibicionismo, no entanto, atenta contra os ideais de boa vida de todos, visto que aumenta a brutalidade do sistema penitenciário, reforça a crença no uso da força e da opressão para resolver ampla gama de problemas sociais, promove a corrupção de funcionários do governo e falha em reduzir os danos causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas.

O atributo das drogas que podem ou não ser usadas e a construção de políticas repressivas geram efeitos contraditórios ao que a narrativa proibicionista defende, e por mais que se iniba, o uso não é detido. O proibicionismo cria casos associados ao uso de substâncias psicoativas e agrega valor de mercado. Como as drogas são mercadorias, sua proibição possibilita lucro e consolida uma poderosa economia ilegal.

#### 5.1.1.1. Pobreza e tráfico de drogas

A “Guerra às Drogas” não se dirige unicamente contra as drogas. Dirige-se, em sua verdade, como quaisquer outras guerras, contra pessoas: os produtores, distribuidores e consumidores das substâncias ilícitas. Em particular, os mais vulneráveis dentre eles – os mais pobres, marginalizados e impotentes –, que são as principais vítimas da violência causada pela insistência irracional sobre a proibição das substâncias.

Os valores que constroem a questão proibicionista levam à criminalização e ao controle de pessoas, em especial jovens pobres. As ideologias que se constroem acerca do tráfico de drogas criminalizam a pobreza. As políticas de combate ao tráfico baseiam-se no aprisionamento de pessoas que estão, usualmente, vivendo na periferia, e deixando sem cumprimento de penalidade grupos que estão no topo das redes e/ou realizam ações ilegais de outras espécies.



Crianças rohingyas (etnia minoritária que existe em Mianmar) se reúnem durante distribuição de comida no campo de refugiados em Ukhia, Bangladesh. Foto: INDRANIL MUKHERJEE / AFP. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/fome-nova-arma-contra-rohingyas-que-nao-conseguem-deixar-mianmar-21939003>. Acesso: 17/01/2023.

## 5.2. DEFICIÊNCIAS NO COMBATE AO TRÁFICO

A realidade do tráfico de drogas na contemporaneidade do mundo vem acompanhada de violação dos direitos fundamentais das pessoas e de desprovimento de política pública de enfrentamento ao tráfico.

O combate tem apresentado, mormente no Sudeste Asiático, uma série de deficiências, as quais representam carências no investimento da estrutura policial para conter o tráfico, em prevenção e tratamento de dependentes. De acordo com Ana Cecília:

As políticas públicas são falhas, não respondem à necessidade da sociedade, são elitistas. Não há leitos públicos nem profissionais suficientes. As 'poucas' políticas existentes estão desatualizadas, desarticuladas e não foram desenhadas de acordo com a avaliação de necessidade. (MARQUES, 2013, programa de rádio ou TV/entrevista)

Devido às precárias políticas públicas, grande parte dos países que enfrentam a realidade do tráfico passam por dificuldades no que tange à necessidade exigida da situação de cada nação. Especialistas apontam a questão da prevenção como fundamental para o combate ao tráfico, além do tratamento dos usuários em hospitais especializados. Entretanto, o sistema tangente nos países que enfrentam o tráfico de drogas em seus territórios não corresponde à exigência de suas sociedades.

## 5.3. O COMBATE AO TRÁFICO NO SUDESTE ASIÁTICO

O tráfico de drogas no Sudeste Asiático, em sua estrutura e atuação, está se proliferando e dinamizando. Nos últimos anos, sindicatos foram dirigidos por organizações de conflitos armados para monitorar o cultivo e os embarques de alucinógenos em transferências domésticas e para terceiros países. Mesmo com pressões internacionais e regionais e pedido do governo local, houve mudança do mercado investido no tráfico de drogas.

Diversos grupos do crime organizado na região do Triângulo Dourado mantiveram uma cadeia ininterrupta de fornecimento de drogas na região e a sua estrutura organizacional também foi alterada, tornando-se mais adaptável para ajustar-se aos monitores das forças de segurança. No entanto, os registros das autoridades antinarcóticos afirmaram oficialmente que esses grupos são máfia italiana, tríade chinesa e/ou Yakuza japonesa. Como consequência, a maioria dos traficantes de drogas estavam modificando rotas e dando preferência a táticas que explorem pontos vulneráveis ao longo das fronteiras nacionais e internacionais, vulnerabilizando a sociedade dos países em foco.

### 5.3.1. Tailândia

Nos últimos anos, o governo tailandês procurou atender às demandas sociais para reformar as leis sobre drogas. A deterioração da situação prisional no país (com a maior população carcerária do Sudeste Asiático e a sexta maior do mundo) levou as autoridades a alterar a Lei Nacional sobre Narcóticos. A emenda centra-se na flexibilização das restrições às participações, importação/exportação e vendas da produção.

No caso de apreensão de drogas, o indivíduo não é mais automaticamente culpado e condenado, assumindo a infração. Além disso, sob a nova lei, as apreensões de drogas como maconha e kratom possuem penas mais leves, enquanto as apreensões de produtos químicos como MDMA, LSD e heroína ainda acarretarão penas de prisão perpétua. Finalmente, desde 2004, a Tailândia tem investido na reabilitação de usuários condenados em vez da pena de morte.

### 5.3.2. Mianmar

No caso de Mianmar, assim como de outros países da região, a política usada para resolver o problema das drogas foi a criminalização. No entanto, com a mesma intenção da Tailândia, desde 2015 o governo adotou estratégias alternativas à erradicação do ópio e à repressão das drogas em resposta às necessidades sociais. Em 2018, Mianmar, em cooperação com o UNODC, anunciou a National Drug Control Policy (Política Nacional de Controle de Drogas) como parte da resposta nacional à Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas de 2016 (UNGASS). Houve mudanças no direito penal e na justiça criminal e, incluído a esta manutenção, respostas políticas da área da saúde, as quais delinearam caminhos alternativos para promover o desenvolvimento sustentável aos envolvidos com o ópio. Entre as principais mudanças dessa nova política, destaca-se a adoção de uma abordagem de redução de danos aos usuários.

### 5.3.3. Laos

O governo do Laos ainda adota uma linha dura em relação às drogas, assim como Indonésia e Filipinas. No início dos anos 2000, o Laos introduziu a pena de morte para crimes de drogas graves. Anteriormente, a pena máxima era de 10 anos de prisão. Em 2016, o governo emitiu o National Plan on Narcotics Control (Plano Nacional sobre o Controle de Narcóticos) para implementação. O endurecimento das leis antidrogas, o aumento do apoio externo ao combate às drogas e a expansão da educação antidrogas, especialmente no nível local, destacam-se entre as medidas planejadas. Este sinal do governo laosiano para aprofundar sua política de proibição e repressão às drogas mostra que a temática na região é abordada de forma distinta a dos países Tailândia e Mianmar, os quais apontam para a tentativa de analisar a questão das drogas como uma problemática da esfera social e de saúde pública.

## 6. VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

A explícita “Guerra às Drogas” deixa claro o descompromisso com os direitos fundamentais dos indivíduos: guerras e direitos humanos são naturalmente incompatíveis. Violência, mortes, doenças, encarceramento massivo são o resultado dessa danosa e sanguinária política, institucionalizada nas convenções internacionais que impõem as diretrizes criminalizadoras adotadas pelas legislações internas.

A característica marcante do combate às drogas, no âmbito internacional e nacional, é a violação a princípios garantidores em normas inscritas nas declarações internacionais de direitos e em constituições democráticas. As medidas utilizadas demonstram-se inadequadas para atingir o fim que propõe. Além disso, as leis criminalizadoras existentes na grande maioria dos Estados são aplicadas sobre a população de maneira desigual.

A violação à isonomia – princípio no qual todas as pessoas são iguais perante à lei e sujeitas às mesmas regras jurídicas – estampada na proibição criminalizadora das condutas de produtores, comerciantes e consumidores das drogas ilícitas já demonstra a incompatibilidade das convenções internacionais e leis nacionais dos Estados em matéria de drogas. A discussão em torno da política antidrogas da Organização das Nações Unidas, no que diz respeito às possíveis violações dos direitos humanos, é resultado do choque entre os direitos e as liberdades individuais de cada cidadão e o direito à segurança, à saúde e ao bem estar da sociedade.

## 6.1. SAÚDE DAS VÍTIMAS

A saúde das vítimas trata-se essencialmente da situação dos usuários e das “mulas”. Estes, os afetados diretamente pelas drogas, têm sua saúde posta em risco devido às consequências que as substâncias ilícitas trazem aos indivíduos. Apesar de serem criminalizados como consumidores e transportadores, é necessário discernir acerca da influência das drogas sobre eles.

A dependência química, um grande problema de Saúde Pública, afeta usuários de diversas formas. As drogas transmitem diversas atitudes ao longo do tempo. Contudo, a dependência de substâncias dos indivíduos e a repressão do sistema continuam presentes, independente da época.

Usuários de drogas atingem aspectos psicológicos em comum. Comprova-se fragilidade, falta de amor próprio, depressão e ansiedade no que tange a personalidade, além do comprometimento da capacidade crítica, da redução do juízo de valor e da tendência a tornar-se refém da marginalidade e da exclusão social. O comportamento destes, inicialmente, é substituir a substância por outra droga, continuando com o mesmo comportamento de dependência química. Uma vez dependentes, os indivíduos a incorporam no seu cotidiano, têm dificuldade de ressocialização, não aceitam restrições e resistem à disciplina. Usuários de cocaína, por exemplo, têm problemas de supressão de atividades neurotransmissoras, podendo ser vítimas de depressão, paranoia e irritabilidade. O consumo desenfreado dessas substâncias causa o comprometimento da capacidade crítica, reduz o juízo de valor e o torna refém da marginalidade e da exclusão social.



Ativistas participam de uma vigília com velas contra a iminente execução de Nagaenthran K. Dharmalingam, condenado à morte por traficar heroína em Singapura, em 8 de novembro de 2021. Foto: MOHD RASFAN / AFP. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-10/guerra-as-drogas-uma-ameaca-aos-direitos-humanos-que-tem-o-brasil-como-seu-principal-patrocinador.html>. Acesso: 16/01/2023.

As “mulas” são as pessoas responsáveis pelo transporte de substâncias ilícitas para outros países. O fato de transportar a droga, aliado à intenção de transportá-la, já tipifica o crime de tráfico internacional de drogas. O problema é que, na maioria das vezes, as pessoas nem sabem o que está sendo transportado e, quando descobrem, ou é tarde porque já foram flagradas no crime, ou a desistência já não é possível, visto que os “chefes do tráfico” tentam de todas as formas chantagear as pessoas justamente para evitar que isso aconteça. Para que o comércio internacional de drogas seja eficaz, grandes redes precisam contar com mão de obra barata, abundante, facilmente recrutável e descartável, conhecidas então como ‘mulas’ do tráfico.

O transporte feito pelas mulas é realizado por digestão ou inserção de pacotes de drogas. Caso um desses pacotes se rompam, deve haver intervenção cirúrgica imediatamente, porém, na maioria das vezes, não há tempo suficiente, levando a “mula” a óbito por conta da grande quantidade de droga liberada.

Deve se ter bastante atenção ao fato da discriminação de gênero e sua manifestação na pobreza e no limitado poder econômico das pessoas que são “selecionadas” para trabalharem como “mulas”. Isso ocorre porque, na maioria das vezes, quando são detidas, as “mulas” acabam por assumir toda a culpa, uma vez que são consideradas pessoas totalmente descartáveis por quem as contratou e, na realidade, quem as contrata as ameaça, dizendo que, se as delatar, seus familiares poderão sofrer as mais diversas consequências, dando ênfase aos filhos. (LAGARDE, 2013, Los Cautiverios de las mujeres).

A promoção da saúde, portanto, tem uma relação importante com a redução do fenômeno das drogas. Ao tentar diminuir tal fenômeno, é esperado como resposta que as pessoas tenham a capacidade de discernir o que é melhor para si. Para tanto, a informação e a educação são ferramentas fundamentais, mas também essenciais para a promoção da saúde dos indivíduos que possuem ligação com narcóticos.

## **6.2. REFLEXOS DA DROGA NA SOCIEDADE**

As drogas geram diversos impactos sociais e econômicos em larga escala. A consequência mais perceptível é a relação direta com a saúde dos usuários – e, por consequência, os efeitos na saúde pública. Ademais, conflitos familiares, instabilidade profissional e financeira e exclusão social são reflexos do império do tráfico.

A BBC divulgou em pesquisas recentes que, em condições mundiais, o tráfico de drogas movimenta valores tão altos que intervém até no Produto Interno Bruto (PIB), um indicador usado para quantificar a atividade econômica de um país. A notícia demonstra que, mesmo em países desenvolvidos, o controle sobre o comércio de entorpecentes não é satisfatório. O império do tráfico, em conclusão, impacta todo o planeta.

## **7. CASOS ESPECÍFICOS**

Como antigas e atuais potências, os países desenvolvidos têm participação na formação da economia e política dos países encontrados nos Sudeste Asiático, uma vez que essas eram suas antigas colônias e assim tinham controle sobre elas. Dessa forma, cabe aos países ajudarem no controle.

A participação das potências coloniais no comércio e na produção de ópio não se deu exclusivamente de forma pacífica, baseada em acordos e concessões. O Império chinês é um exemplo da perversidade que os interesses econômicos europeus poderiam assumir para garantir o livre acesso aos mercados: a imposição do ópio levou à dependência de sua população e a um complexo problema de saúde pública.

De acordo com um relatório da UNODC de 2020, as apreensões de metanfetaminas no Leste Asiático aumentaram intensamente na última década, o que não ocorreu em nenhuma outra parte do mundo.

E durante a pandemia do COVID-19, enquanto os preços caíam, o comércio e a qualidade dos produtos aumentaram. O Sudeste Asiático é cada vez mais criticado por uma série de observadores, por causa das sentenças de severidade incomparável e que não têm efeito significativo sobre a extensão do tráfico.

### **7.1. LAOS**

A nação de Laos se compromete com o Triângulo Dourado, uma vez que se classifica como área de produção em massa do ópio, possuindo também algumas fábricas e laboratórios, entretanto o país também passa por uma crise política e econômica intensa nos últimos anos. As leis de Laos, classificam o tráfico e o uso de drogas como crime, tendo como máxima a pena de morte, além disso possui ações intensas diante do combate ao Narcotráfico. As autoridades nos países tentam controlar o tráfico de diversas maneiras, muitas vezes apreendendo mercadorias e posteriormente queimando-as. De acordo com relatórios da ONU 55,6 milhões de comprimidos de metanfetamina e os 1.537 quilos de cristal foram apreendidas pela polícia de Laos em uma ocasião, tornando-se o recorde do país.

### **7.2. MIANMAR**

Desde o golpe militar em 2021, a República da União de Myanmar se encontra em um constante cenário de guerra entre os senhores de terras e traficantes. A produção disparada da metanfetamina tem afetado os países fronteiriços que tentam bloquear a entrada dessas drogas no território. As ações antidrogas e políticas de controle da produção se encontram enfraquecidas, uma vez que as produções e indústrias são financiadas pelo narcotráfico, que também detém o controle sobre a região. Entretanto, as autoridades continuam se esforçando para controlar a produção e venda de produtos ilícitos, sendo que, uma vez queimaram ópio, heroína, metanfetaminas e outras drogas com valor de mercado superior a 500 milhões de dólares. Os lucros do tráfico ilícito de drogas vêm sendo uma fonte importante de investimentos na reconstrução do país, sendo que estima-se que os grandes líderes do tráfico em Mianmar têm receita anual acima de US\$ 2 bilhões.

### **7.3. TAILÂNDIA**

O Reino da Tailândia tem, cada vez mais, intensificado suas ações e políticas contra as drogas, assim como outros países do Sudeste Asiático cadastrados. A metanfetamina tem sido um dos principais problemas enfrentados pelo governo no combate às drogas, desde os anos de 1990, tendo o Norte da Tailândia como um grave ponto de tráfico intenso, que mesmo com os esforços de autoridades locais e externas, ainda causa problemas profundos. De acordo com dados da ONU, no ano de 2021, mais de 1 bilhão de pastilhas de metanfetamina foram apreendidas pelas autoridades. A lei tailandesa adere de 10 a 20 anos de prisão perpétua como punição para tráfico de drogas, entretanto, dependendo das substâncias e/ou circunstâncias, pode-se estabelecer a pena de morte ao indivíduo. Ademais, a Tailândia vem constantemente estreitando suas ações e sendo mais incisiva em suas medidas antidrogas.

### **7.4. ESTADOS UNIDOS**

Os Estados Unidos se posicionaram favoráveis a essa proibição, repetindo-a nos tratados internacionais de controle penal das drogas, sendo importante destacar o papel de liderança assumido pelos Estados Unidos ainda no século XIX, nas conferências e negociações. Desde os primeiros

encontros para tratar sobre drogas, os EUA buscaram construir um regime internacional aos moldes de suas percepções acerca dos efeitos e “perigos” dessas substâncias, tornando-se o papel de porta-voz daqueles que sofrem os efeitos negativos desse comércio. Ademais, os Estados Unidos, com sua política externa, buscou ajudar outros países que sofriam com os efeitos colaterais desses, para além da preocupação com o bem-estar e saúde global, a possibilidade de promover políticas diferentes e assegurar suas áreas de influência.

## **7.5. REINO UNIDO**

No Reino Unido, a Revolução Industrial popularizou o uso de drogas para fins relaxantes entre o novo operariado. Em 2020, foram registradas 4.561 overdoses mortais na Inglaterra e Gales, o que representa uma taxa de 76,7 por milhão de habitantes, 3,8% a mais que 2019, informou nesta terça-feira (3) o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS). Quase metade dessas overdoses foram de opiáceos, enquanto as mortes por consumo de cocaína aumentaram 9,7%. Os especialistas britânicos concordam que as políticas de saúde mental deveriam ser mais focadas nas drogas ilícitas com os maiores potenciais de dano, como a heroína, o crack, a cocaína e a metanfetamina. Assim, medidas severas são aplicadas para o combate de drogas.

## **7.6. FRANÇA**

A República Francesa aplica uma série de medidas estratégicas e operacionais para reduzir a oferta e a procura de drogas em seu território e na Europa. A ação policial contra o tráfico de drogas é coordenada através da Plataforma Multidisciplinar Europeia contra as Ameaças Criminosas (EMPACT). Em uma visão para a população, a França busca reduzir a procura por drogas, além de prevenir ou reduzir os potenciais riscos e danos que elas acarretam para os consumidores e à sociedade, sempre visando diminuir os impactos e a ação do tráfico em seu território.

## **7.7. CHINA**

A República Popular da China adere uma postura proibicionista diante das drogas tendo um controle estrito sobre elas, entretanto é a maior produtora global de tabaco e de maconha industrial e farmacêutica e ambiciona ser a principal protagonista no mercado global dessa planta. A China reconheceu oficialmente em 2019 a existência de cerca de 2,4 milhões de usuários de drogas ilícitas, sendo consumidas nas seguintes proporções de 56,1% metanfetamina, a mais usada, e 37% heroína. Na capital Beijing, no entanto, as apreensões de drogas e prisões continuaram a crescer, mesmo que mais lentamente, com 37 mil usuários presos no último ano. Essas drogas utilizadas e apreendidas derivam cerca de 85% do Triângulo Dourado. As apreensões nesta fronteira cresceram 17,6% no último ano, sendo que as de metanfetamina foram quatro vezes maiores. Ademais, cabe citar que a China possui uma das principais máfias responsáveis pelo tráfico dos opiáceos ilícitos produzidos no Sudeste Asiático.

## **7.8. RÚSSIA**

A Federação Russa se compromete firmemente com as guerras às drogas, tendo a fiscalização e os cumprimentos das leis de controle dos entorpecentes. Desse modo, a federação até mesmo critica países que afrouxaram as leis sobre as drogas, enquanto fortalece suas ações e punições sobre usuários em seu território.

## **7.9. JAPÃO**

O Japão possui um alto índice de consumo de metanfetamina, que em sua maioria, deriva das produções do Sudeste Asiático, entretanto a lei japonesa e a sociedade em geral geralmente veem o porte de drogas como um ato quase inconcebível. Cidadãos japoneses que são pegos cultivando, possuindo ou usando drogas ilegais, de praticamente qualquer tipo, podem ser multados e até mesmo presos. Se eles estiverem sob efeitos de drogas ilegais, são impostas penalidades severas, como até 10 anos de prisão pelo porte de drogas estimulantes e outras. As principais drogas proibidas pela lei japonesa são as seguintes: droga estimulante, maconha, cocaína, heroína, MDMA, droga sintética e thinner.

## **7.10. ITÁLIA**

A República Italiana desempenha um papel central do ponto de vista do narcotráfico através da existência de várias organizações criminosas que lidam com a venda e distribuição de drogas dentro do país para uma rotatividade de milionários, apresentando uma das maiores máfias de drogas. As penas para cultivo, venda e tráfico foram elevadas de 2 a 6 anos para 6 a 20 anos, sendo que o sistema italiano promove os princípios orientadores internacionalmente reconhecidos, aderindo o princípio da autonomia da vítima dos vícios através de um programa individualizado de assistência e desenvolvimento. O governo italiano segue fortificando suas políticas antidrogas, buscando um controle para a saúde de sua população.

## **7.11. FINLÂNDIA**

A república da Finlândia, assim como os demais países, possui uma rígida ação para controle das drogas, sendo um crime com direito a prisão por tráfico ou usuário. O país concentra seus esforços em métodos preventivos, com divulgação de informações para a população e outras ações. As autoridades da Finlândia registram cerca de 15.000 delitos ligados ao uso de drogas todos os anos e esses números estão em ascensão, de acordo com o Órgão de Saúde finlandês. Ademais, busca-se a redução da oferta dos produtos ilícitos no país.

## **7.12. CAMBOJA**

O reino de Camboja é conectado ao Triângulo Dourado pelo rio Mekong, sendo esse o principal meio de escoamento e transporte das drogas produzidas, além de bater recordes de apreensão de metanfetaminas. O Camboja queimou mais de 6 toneladas de drogas e ingredientes ilícitos no domingo para marcar o Dia Internacional Contra as Drogas, de acordo com autoridades. “O evento reflete claramente a forte disposição e compromisso do governo cambojano em prevenir e suprimir todas as formas de drogas ilícitas”, disse o vice-primeiro-ministro. Apesar da nação não aplicar sentença de morte para traficantes de drogas, em sua lei, os culpados de tráfico de mais de 80 gramas de drogas podem ser condenados à prisão perpétua. Entretanto, a guerra contra as drogas do Camboja apresenta violações sistemáticas de direitos humanos, criando várias oportunidades para funcionários corruptos e mal pagos do sistema judicial, superlotando prisões.



### 7.13. INDONÉSIA

A República da Indonésia é reconhecida por suas políticas antidrogas extremamente rígidas, para traficantes e usuários a pena pode variar desde 5 anos de prisão à pena de morte, sem exceções para estrangeiros. Desse modo, assim como no Camboja, existe um superlotamento do sistema carcerário. O país tem severas políticas e ações para combate do tráfico e narcotráfico, assim como para o controle das drogas em seu território. “O problema das drogas é uma emergência nacional”, afirmou o ministro da Justiça da Indonésia, também exigindo que as autoridades fossem rígidas com as máfias e cartéis.

### 7.14. AFEGANISTÃO

O Emirado Islâmico do Afeganistão ultrapassou Mianmar, detendo agora o título de maior produtor mundial de ópio. Os Estados Unidos gastaram mais de US\$ 8 bilhões (cerca de R \$41 bilhões) em 15 anos de esforços para privar o Talibã de lucrar com o comércio de ópio e heroína produzidos no Afeganistão. No entanto, a estratégia, que envolvia ações desde a erradicação da papoula até ataques aéreos a plantações e a laboratórios suspeitos, falhou. Níveis mais altos de produção de ópio do Afeganistão foram relatados em três dos últimos quatro anos, segundo o UNODC. Mesmo com a pandemia de Covid-19, o cultivo de papoula aumentou 37% no ano passado, segundo relatório divulgado em maio. A estimativa mais alta na história da produção de ópio pelo Afeganistão foi determinada em 2017, com 9.900 toneladas avaliadas em cerca de US\$ 1,4 bilhão (R\$ 7,3 bilhões), ou cerca de 7% do PIB do Afeganistão, apontou o UNODC.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[https://www.unodc.org/res/wdr2022/MS/WDR22\\_Booklet\\_1.pdf](https://www.unodc.org/res/wdr2022/MS/WDR22_Booklet_1.pdf)

<https://www.gruporecanto.com.br/blog/o-falso-alivio-dos-opioides/#:~:text=Os%20opi%C3%B3ides%20s%C3%A3o%20tipos%20de,ou%20ainda%20na%20forma%20l%C3%ADquida>

<https://adf.org.au/drug-facts/amphetamines/>

[https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/cocaina.htm](https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/cocaina.htm)

[https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/01/subsistema-de-alerta-rpido-sobre-drogas-no-brasil-lana-primeiro-informe.html#:~:text=As%20Novas%20Subst%C3%A2ncias%20Psicoativas%20\(NSP\)%2C%20compostas%20em%20sua%20maioria,um%20risco%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20p%C3%ABlica](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/01/subsistema-de-alerta-rpido-sobre-drogas-no-brasil-lana-primeiro-informe.html#:~:text=As%20Novas%20Subst%C3%A2ncias%20Psicoativas%20(NSP)%2C%20compostas%20em%20sua%20maioria,um%20risco%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20p%C3%ABlica)

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/controlados/novas-substancias>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Conven%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%9Anica\\_sobre\\_Entorpecentes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conven%C3%A7%C3%A3o_%C3%9Anica_sobre_Entorpecentes)

<https://mediatalks.uol.com.br/2022/09/28/jornalista-que-trabalha-para-a-bbc-e-condenada-a-tres-anos-de-prisao-em-mianmar/>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/07/25/torturei-e-matei-inocentes-soldados-de-mianmar-dizem-ter-cometido-atrocidades-a-mando-do-governo.ghtml>

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196060>

[https://funag.gov.br/loja/download/1028-Questao\\_das\\_Drogas\\_nas\\_Relacoes\\_Internacionais\\_A.pdf](https://funag.gov.br/loja/download/1028-Questao_das_Drogas_nas_Relacoes_Internacionais_A.pdf)

<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/primeira-guerra-opio.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerras-do-opio.htm>

<https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/tratado-de-nanquim-primeira-guerra-do-opio/>

<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/segunda-guerra-opio.htm>

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$tratado-luso-chines-de-tien-tsin](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$tratado-luso-chines-de-tien-tsin)

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/guerra-opio.htm>

<https://www.opensocietyfoundations.org/publications/what-cost-hiv-and-human-rights-consequences-global-war-drugs>

[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276737126\\_ARQUIVO\\_ApoliticaexternanorteamericanacriminalizacaodrogasTPI.pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276737126_ARQUIVO_ApoliticaexternanorteamericanacriminalizacaodrogasTPI.pdf)

<https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/355.pdf>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/onu-unic-rio/2013/12/20/convencao-da-onu-contratrafico-de-entorpecentes-e-substancias-psicotropicas-faz-25-anos.htm?cmpid=copiaecola>

Convenção da ONU contra tráfico de entorpecentes e substâncias psicotrópicas faz 25 anos | As Nações Unidas no Brasil

[https://www.unodc.org/documents/terrorism/Publications/International\\_WS\\_National\\_CT\\_FocalPoints/Spanish.pdf](https://www.unodc.org/documents/terrorism/Publications/International_WS_National_CT_FocalPoints/Spanish.pdf)

[https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/Forum/forum4\\_crime\\_society\\_Spanish.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/Forum/forum4_crime_society_Spanish.pdf)

<https://periodicos.uff.br/mundolive/article/view/47684/30752>

[http://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/975/convention\\_1971\\_en.pdf](http://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/975/convention_1971_en.pdf)

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-economia-dos-paises-sudeste-asiatico.htm>

<https://www.infoescola.com/geografia/economia-da-asia/>

<https://web.archive.org/web/20180520140230/http://f1colombo-geografando.blogspot.com.br:80/2012/04/economia-asiatica.html>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo\\_Dourado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo_Dourado)

[https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj\\_online/edicoes/revista63/revista63\\_27.pdf](https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista63/revista63_27.pdf)

<https://www.scielo.br/j/nec/a/yQFZQG48VQvdYW8hQVMYbCd/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/03/onu-lana-diretrizes-internacionais-para-politicas-de-drogas-baseadas-em-direitos-humanos.html>

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881607/Espacos\\_Transversos\\_FUNAG\\_-libre.pdf?1443126705=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEspacos\\_Transversos\\_Trafico\\_de\\_drogas\\_il.pdf&Expires=1672794072&Signature=NJ0IQKeH8nWvyAQx7Nv43Yht0GQOCcX4HDhYHWgnpBhQDxBdzAa53Pg8J6H39QhMBN8ZdURirCtTyg9ChowZhivRwyj4GNKYXWjQyIVpARtf3ObglAG~lbyddO4eK4fywe4zoT0IxsJKhF5FqkhPG0UOyAeYT-2L6wmogPC1sfdISH-CQCaFbXU75XmXz7MXU79FWkzR7p2Y4YsVQT0pNQMaArIKG1Y2~yNWPAToawmQ7rZboHkUC0IDMK~vpN-HOOPPqmXfrCPiUA4jA0VS0m85qb-jl0Cjwa4gzSSyVcHs3fr4waTsNouw5AjQ7GvkQfaMXPFTjWnKbUSouXw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881607/Espacos_Transversos_FUNAG_-libre.pdf?1443126705=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEspacos_Transversos_Trafico_de_drogas_il.pdf&Expires=1672794072&Signature=NJ0IQKeH8nWvyAQx7Nv43Yht0GQOCcX4HDhYHWgnpBhQDxBdzAa53Pg8J6H39QhMBN8ZdURirCtTyg9ChowZhivRwyj4GNKYXWjQyIVpARtf3ObglAG~lbyddO4eK4fywe4zoT0IxsJKhF5FqkhPG0UOyAeYT-2L6wmogPC1sfdISH-CQCaFbXU75XmXz7MXU79FWkzR7p2Y4YsVQT0pNQMaArIKG1Y2~yNWPAToawmQ7rZboHkUC0IDMK~vpN-HOOPPqmXfrCPiUA4jA0VS0m85qb-jl0Cjwa4gzSSyVcHs3fr4waTsNouw5AjQ7GvkQfaMXPFTjWnKbUSouXw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

[http://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/975/convention\\_1988\\_es.pdf](http://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/975/convention_1988_es.pdf)

<https://amazoniainvestiga.info/check/51/21-220-224.pdf>

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nIH34JXjXzEC&oi=fnd&pg=IA1&dq=motivos+por+tras+do+combate+ao+tráfico+de+drogas&ots=VI18UOv0Eh&sig=IktyePGbfTvKzjv4EbCu\\_A-n\\_Hk#v=onepage&q=motivos%20por%20tras%20do%20combate%20ao%20tráfico%20de%20drogas&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nIH34JXjXzEC&oi=fnd&pg=IA1&dq=motivos+por+tras+do+combate+ao+tráfico+de+drogas&ots=VI18UOv0Eh&sig=IktyePGbfTvKzjv4EbCu_A-n_Hk#v=onepage&q=motivos%20por%20tras%20do%20combate%20ao%20tráfico%20de%20drogas&f=false)

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/5QhqGrm7CRzNqC5J33XTfKc/?format=pdf&lang=pt>

[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-31082022000100177&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082022000100177&lng=en&nrm=iso&tlng=en)

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/196060>

<http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/79355/1/Marito%20Maia.pdf>

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34857770/PROIBICAO\\_AS\\_DROGAS\\_E\\_VIOLACAO\\_A\\_DIREITOS\\_FUNDAMENTAIS-libre.pdf?1411567717=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DProibicao\\_as\\_drogas\\_e\\_violacao\\_a\\_direito.pdfExpires=1672861724&Signature=IzJtE1kLMIMRaQ99JftKHP73K-HYCjumzxluadH82oHICQccOq-uL~ZGOMFLRTZya-G5jW0pZ6JTk2fXTg9fhxjE7h2CZrQ4XQT2zIEcugi83jgo0LtELAUpuRGqFbBzmMryCgkEF4tgViFaMYGkp47lqAMVl4TXe7agm2nUt8HTijwCNlpVUc1efdNGLFr dZyhjuSVRNtYmUg2ZELVjzOCH6RBKkbIaYCTaK2ibS0kRQzQFZxqZa39cdDU-g4FCrLsaPgTp1PMxEkXoJ9pOivbFkdsp22v0LAWljshOXAt19EFRWMh7zHGTKntnH7WnLttPzRB~vacF6dayLdlg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34857770/PROIBICAO_AS_DROGAS_E_VIOLACAO_A_DIREITOS_FUNDAMENTAIS-libre.pdf?1411567717=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DProibicao_as_drogas_e_violacao_a_direito.pdfExpires=1672861724&Signature=IzJtE1kLMIMRaQ99JftKHP73K-HYCjumzxluadH82oHICQccOq-uL~ZGOMFLRTZya-G5jW0pZ6JTk2fXTg9fhxjE7h2CZrQ4XQT2zIEcugi83jgo0LtELAUpuRGqFbBzmMryCgkEF4tgViFaMYGkp47lqAMVl4TXe7agm2nUt8HTijwCNlpVUc1efdNGLFr dZyhjuSVRNtYmUg2ZELVjzOCH6RBKkbIaYCTaK2ibS0kRQzQFZxqZa39cdDU-g4FCrLsaPgTp1PMxEkXoJ9pOivbFkdsp22v0LAWljshOXAt19EFRWMh7zHGTKntnH7WnLttPzRB~vacF6dayLdlg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

<https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/560/562>

<https://www.scielo.org/pdf/csp/1998.v14n1/35-42/pt>

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/002204268501500406#:~:text=A%20conceptual%20framework%20is%20presented,models%20is%20examined%20in%20depth>

<https://www.scielo.br/j/csp/a/xzcHYX4w88D36ZswRjLGVfB/?format=pdf&lang=pt>

[https://www.researchgate.net/publication/333204400\\_Uma\\_trincheira\\_aberta\\_o\\_corpo\\_feminino\\_como\\_objeto\\_das\\_drogas\\_e\\_o\\_caso\\_das\\_mulheres\\_mulas](https://www.researchgate.net/publication/333204400_Uma_trincheira_aberta_o_corpo_feminino_como_objeto_das_drogas_e_o_caso_das_mulheres_mulas)

<http://www.prisoes2017.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic2?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czoNDoyYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSZPIjtzOjM6IjE0NCI7fSI7czo5OiJpJltzOjMyOiJJZjBhNDRjMzAwNjM4MzU4MjkwZWJhMTdhNjExYWY3NiI7fQ%3D%3D>

<https://www.scielo.br/j/csp/a/xzcHYX4w88D36ZswRjLGVfB/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.redalyc.org/pdf/714/71413211.pdf>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48340243>

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trafico-de-drogas-rende-milhoes-e-impulsiona-acoes-do-taliba-no-afeganistao/>

[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/08/23/interna\\_internacional,1298474/drogas-e-talibas-o-problema-da-heroina-no-afeganistao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/08/23/interna_internacional,1298474/drogas-e-talibas-o-problema-da-heroina-no-afeganistao.shtml)

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36385880>

[https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/09/UNODC\\_Normas\\_Internacionais\\_PREVENCAO\\_portugues.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/09/UNODC_Normas_Internacionais_PREVENCAO_portugues.pdf)

<https://news.un.org/pt/story/2022/05/1790832>

<https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/drogas-na-china-notavel-contradicao/>

<https://portuguese.news.cn/20220813/21363e92b5df41159a46d7dd2b99e7a5/c.html#:~:text=Segundo%20o%20porta%2Dvoz%2C%20a,not%C3%A1veis%20no%20controle%20das%20drogas>

<https://sechat.com.br/russia-na-guerra-as-drogas-ministro-critica-legalizacao-da-cannabis-no-ocidente/>

<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-drugs-policy/>

<https://veja.abril.com.br/mundo/em-recorde-asia-apreende-mais-de-1-bilhao-de-pilulas-de-metanfetamina/>

<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-drugs-policy/>

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/index.html>

<https://livedetrabalho infantil.org.br/conteudos-formativos/glossario/onu/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_das\\_Na%C3%A7%C3%B5es\\_Unidas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas)

<https://www.dw.com/pt-br/fran%C3%A7a-vai-impor-multa-de-200-euros-a-usu%C3%A1rios-de-drogas/a-54317618#:~:text=Uma%20lei%20francesa%20de%201970,poucos%20realmente%20cumpr-em%20essas%20penas.>

[https://syntheticdrugs-unodc-org.translate.goog/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://syntheticdrugs-unodc-org.translate.goog/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)

[https://syntheticdrugs-unodc-org.translate.goog/syntheticdrugs/en/strategy.html?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://syntheticdrugs-unodc-org.translate.goog/syntheticdrugs/en/strategy.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pena\\_de\\_morte\\_no\\_Laos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pena_de_morte_no_Laos)

[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/06/26/interna\\_internacional,1160176/tailandia-aumenta-pressao-sobre-carteis-das-drogas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/06/26/interna_internacional,1160176/tailandia-aumenta-pressao-sobre-carteis-das-drogas.shtml)

<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/new-york-times/narcotrafico-financia-boom-em-mianmar-7jubnatmmlsiae13l1wfkwzmy/>

<https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/drogas-na-china-notavel-contradicao/>

<https://www.osservatoriointerventitratta.it/o-trafico-na-italia/>

<https://www.talkingdrugs.org/pt-br/especialistas-em-sa%C3%BAde-da-finl%C3%A2ndia-pedem-descriminaliza%C3%A7%C3%A3o-do-uso-de-todas-as-drogas-inflamando-o>

<https://unicrio.org.br/trafico-de-metanfetamina-atinge-niveis-alarmantes-na-regiao-asiatica-de-mekong-alerta-onu/>

<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-justica-e-seguranca-publica-acompanha-casos-de-trafico-de-pessoas-ao-camboja-na-asia>

[http://portuguese.news.cn/2022-06/28/c\\_1310634573.htm](http://portuguese.news.cn/2022-06/28/c_1310634573.htm)

<https://www.amnistia.pt/camboja-prisoas-sobrelotadas-tortura-e-corrupcao-na-guerra-contra-as-drogas/>

<https://www.epd.edu.br/blog/entenda-como-funciona-a-lei-antidrogas-na-indonesia/#:~:text=A%20Indon%C3%A9sias%20est%C3%A1%20na%20lista,de%20cinco%20gramas%20de%20droga>

<https://www.dw.com/pt-br/lei-antidrogas-da-indon%C3%A9sia-%C3%A9-uma-das-mais-r%C3%ADgidas-do-mundo/a-18194600>



# **POLIONU**

Várias ideias, um só mundo

**AHIEA**  
**CDH**  
**COP**  
**CSNU**  
**ECOSOC**  
**OPAQ**

**TPI**  
**UNCTAD**  
**UNESCO**  
**UNICEF**  
**UNODC**  
**Central de**  
**Imprensa**

Patrocínio:

**PromoVer**  
FORMATURAS



Realização:

 **Poliedro**  
Colégio